NUMERO 6:231 | 11 DE JULHO DE 1908 | 61.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Redacção e Administração
Rua do Corpo de Deus

Director e proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho
COIMBRA

Composição e impressão
TYPOGRAPHIA LITTERARIA
Largo da Feira — COIMBRA

Numero commemorativo do primeiro centenario da publicação

DA

MINERVA LUSITANA

(Primeiro jornal de Coimbra)

Num. I.

MINERVA LUSITANA.

POR ORDEM DO GOVERNO.

Coimbra. Segunda Feira 11 *de Julho de* 1808.

PROCLAMAÇÃO.

Portuguezes:

HE tempo de expulsar do nosso Paiz huns *Perfidos*, que a titulo de *Amigos* e *Protectores* vierão derribar o Throno do nosso Augusto Soberano, profanar os nossos *Templos*, roubar o seu *Oiro* e a sua *Prata*, impôr-nos huma *Contribuição* insupportavel, dissolver os nossos *Regimentos*, e tirar-nos todas as *Armas* depois de se terem apoderado dos nossos *Thesouros* e *Arsenaes*, arrastando-nos assim á mais infame pobreza, e á mais abominavel escravidão. Não contentes com terem derramado nas Caldas o sangue dos nossos *Soldados*, e terem feito marchar para Paizes estrangeiros e os mais remotos as poucas *Tropas*, que nos restavão, elles tinhão decretado huma *Conscripção* de cincoenta mil dos nossos Concidadãos, para irem mettidos em ferros defender ao maior dos *Tyrannos* e *Usurpadores*. Agora que huma feliz revolução nos vai a livrar do pezado jugo, que nos opprime, *Monstros*! transportados de huma ferocidade inaudita assassinão os *Sacerdotes*, as *Mulheres*, e os *Meninos*, queimão nossas *Villas* e *Seáras*, e devastão nossos *Campos*. Mas será por pouco tempo: Huma vingança terrivel e sem exemplo os vai perseguir á mesma Capital, para onde fogem debandados, e nós lavaremos no seu sangue nossas mortaes injúrias. Os bravos e númerosos Batalhões das tres Provincias do Norte bramem por se verem já organizados, para irem acabar de huma vez estes *traidores*. Os Inglezes e Hespanhoes igualmente offendidos por elles, se reunem ás nossas Bandeiras. Correi ás armas, Portuguezes; conservai a honra, a fidelidade, e o patriotismo, que os vossos maiores vos trans-

(Fac-simile da primeira pagina do n.º 1 da *Minerva Lusitana*)

O nascimento da imprensa



Foi João Guttemberg, natural de Moguncia, o inventor da imprensa ou arte de representar as producções do espirito, por meio de impressão, com caracteres metallicos moveis.

Embora essa gloria fôsse contestada a Guttemberg por João Fust ou Faust e Pedro Schoeffer, não soffre hoje a menor duvida que foi Guttemberg, quem na cidade de Strasburgo, onde habitou desde 1424 a 1446, após longas investigações começadas em 1436, conseguiu resolver o problema, que aperfeiçoou pouco depois, no seu regresso a Moguncia.

Um dos documentos citados, de maior valia, para esclarecer o assumpto, encontra-se n'um livro impresso



em 1505, e dedicado ao imperador Maximiliano, no principio do qual João Schoeffer, filho de Pedro Schoeffer, escreveu as seguintes linhas: — «Foi em Moguncia que a admiravel arte typographica foi inventada pelo engenhoso João Guttemberg, no anno de 1450, posteriormente melhorada e propagada para a posteridade pelos esforços de Faust e Schoeffer.»

Em Moguncia associou-se Guttemberg com João Fust, um dos cidadãos notaveis e ricos d'aquella cidade, e principiaram a esculpir sobre taboas fixas, e em sentido inverso, as letras de um pequeno vocabulario. Depois destacaram á mão cada caracter particular a fim de tornar moveis e de os dispôr em linhas á vontade, e com elles compôr ou organisar as fôrmas. Emfim, de 1450 a 1453, acharam o meio de fundir as fôrmas de todas as letras do alphabeto latino, a que chamaram matrizes, e n'estas matrizes fundiam de novo caracteres de estanho.

Foram portanto os tres generos de impressão praticados por Guttemberg e Fust, em sociedade, os seguintes: — 1.º a impressão *tabellaria*, em taboas fixas; 2.º a impressão *xilographica*, em caracteres *moveis* de madeira; 8.º a impressão em caracteres, tirados das *matrizes fundidas*.

Guttemberg e Fust industriaram em seguida na sua arte a Pedro *Schoeffer*, ou *Schoyffer*, ou *Schoiffrer*, que significa pastor em allemão. Pedro Schoeffer era familiar de Fust, *clericus diocesis ejusdem* (Magunt), como diz elle mesmo, — clerigo, — isto é, escrivão, copista, illuminador. Fust para recompensar os notaveis serviços por elle prestados ao aperfeiçoamento da nova descoberta, deu-lhe em casamento sua filha Christina Fusthin.

Guttemberg dissolveu a sociedade que tinha com Fust na cidade de Moguncia, em 6 de novembro de 1455, e creou uma imprensa propria.

Tendo Adolpho de Nassau, honrado Guttemberg com os seus favores, recebendo-o em 1465 em o numero dos gentis-homens da sua casa, e dando-lhe uma pensão, abandonou Guttemberg totalmente a imprensa, deixando o uso da arte de imprimir a Fust e Schoeffer, que n'ella fizeram notaveis progressos.

Guttemberg falleceu em 1468.

Parece não restar hoje a menor duvida de que os monumentos da arte typographica, são a *Bulla de indulgencias* do papa Nicolau V, edições de *trinta* e *trinta uma linhas*, impressas em Moguncia em 1454; um *Donato*, especie de grammatica que saiu no mesmo anno ou no immediato, (trabalhos estes executados pelo proprio Guttemberg); e a *Biblia* denominada de *quarenta e duas linhas*, impressa por Fust e Schoeffer. Em 1460, imprimiu ainda Guttemberg a *Biblia* denominada de *trinta e duas linhas*, com os caracteres que empregava nas *Bullas* e *Donatos*, a qual é considerada como um trabalho de altisimo valor e merecimento.

A biblia de Moguncia de 1462



A bibliotheca da Universidade de Coimbra possue um exemplar da magnifica biblia de Moguncia impressa por Fust e Schoeffer em 1462, obra muito rara, de que não ha mais nenhum exemplar em Portugal, e de um valor inestimavel.

Consta de dois volumes, em *folio*, de bom papel, muito encorpado. Na maior parte das folhas, examinado o papel contra a luz, se vê em *marcas d'agua*, a cabeça de um touro, tendo em cima entre as duas pontas, uma haste, e na extremidade superior d'esta uma estrella.

E' edição sem *algarismos*, *reclamos* (1) e *assignaturas*. Cada pagina tem duas columnas e todas as que estão completas constam de 48 linhas.

A biblia de Moguncia de 1462, deve a sua celebridade á preciosa vantagem de ser, entre todas as biblias, a primeira que foi datada. Reune a esta eminente qualidade, o merito de uma execução perfeita, tanto mais admiravel, quanto foi publicada na epocha do nascimento da imprensa.

Estabelecimento da Typographia em Portugal



Divergem as opiniões sobre qual fosse a terra do nosso paiz, onde primeiro se estabeleceu a typographia.

A favor de Leiria, temos em primeiro logar Pedro Affonso de Vasconcellos, que assevera na sua obra *De harmonia rubricarvm Iuris canonici*, (impressa em Coimbra por Antonio de Mariz, 1588, 4.º de VIII, 60 folhas numeradas só d'um lado, e da qual existe um exemplar na bibliotheca da Universidade), — «que os primeiros «caracteres metallicos de impressão «que se viram em *toda a Hespanha*, «depois do invento de João Guttemberg, estiveram em Leiria, como lhes «fôra communicado por pessoas que «assim o tinham ouvido de Pedro «Nunes, cosmographo mór e insigne «mathematico, e de outros sujeitos «doutos».

Balbi no *Essai statistique sur le royaume de Portugal*; Francisco Freire de Carvalho no seu *Primeiro ensaio sobre a historia litteraria de Portugal*; e outros escriptores; seguem a mesma opinião, dizendo que a typographia fôra estabelecida em Leiria, entre os annos de 1464 e 1465, sendo n'ella impressas em 1466 as *Coplas hechas... a y mil viersos, etc.*, do infante D. Pedro.

Contra estas opiniões temos as de Fr. Manoel de Figueiredo, chronista mór de Cister, Antonio Ribeiro dos Santos, João de Villeneuve, Alexandre Herculano, Innocencio Francisco da Silva, Pereira de Sousa, e muitos outros escriptores.

Antonio Ribeiro dos Santos, na sua *Memoria sobre a origem da Typographia em Portugal no seculo* XV, conjectura que a edição das *Coplas* de D. Pedro, feitas pelo hespanhol Antonio D'urrea, pode rasoavelmente attribuir-se aos annos de 1478, porém não vê fundamento algum que induza á persuasão de que fôsse feita em Portugal, e portanto em Leiria.

(1) Chamadas no fim das paginas.

O *Nouveau Manuel de Bibliographie Universelle*, da collecção Roret, diz que se imprimira *em Leiria a Vita Christi: que a traducção portugueza fôra feita em 149?; e que o impressor d'essa traducção fôra Ludolfo de Saxe* (!) Este erro foi devido, evidentemente, a má informação ou a descuido de revisão da obra de Ferdinand Denis, porque poucas linhas depois de referir tal facto, remette o leitor para as *Memorias de Litteratura Portugueza da Academia*, onde se vê que a traducção da *Vita Christi* data de 1445; que a obra *foi impressa em Lisboa* por Nicolau de Saxonia e Valentim de Moravia, em 1495, e que o pretenso impressor Ludolfo, não é outro senão o auctor do original latino que foi traduzido por Fr. Bernardo de Alcobaça.

O distincto escriptor Innocencio Francisco da Silva, esclarece nitidamente o assumpto no tomo 1 do seu *Diccionario Bibliographico Portuguez*, e em nome da verdade, reclama contra as falsas e incorrectas asserções contidas no *Nouveau Manuel Bibliographique Universelle*.

João de Villeneuve, a quem é attribuido o livro *Primeira origem da arte de imprimir*, Lisboa 1732, diz o seguinte:

«Pessoas de maior credito me affirmárão dizendo-me que na livraria «de huma das primeiras casas deste «reyno, se acha hum livro impresso «em Lisboa sem data, porem em lugar della se lê nelle que fôra impresso *oito* annos depois de se inventar a arte de imprimissão, e como «o mesmo La Caille assenta que os «primeiros livros se principiarão a «imprimir no anno 1450, sendo certa «a noticia da nossa primeira edição, «tambem se fica em duvida se já em «Lisboa havia impressão no anno de «1458, que são nove annos antes que «entrasse em Roma.»

Rodrigo Mendes Silva, no seu *Catalogo real genealogico de España*, vae mais longe no exagero, pois escreve que a nobre arte da typographia, foi conhecida no reino de Portugal antes do anno de 1453 (!!!)

A critica imparcial não tem acceitado as opiniões de João de Villeneuve e d'outros escriptores, relativas á epocha do estabelecimento da typographia em Lisboa, nem tão pouco acceita, por lhe parecer inverosimil e sem documentos serios que a comprovem, a opinião de Pedro Affonso e Vasconcellos, e mais escriptores, com relação a Leiria.

A opinião mais geralmente seguida, é que a typographia entrou em Portugal em meados de 1488 ou principios de 1489 (1); que a primeira officina de impressão que existiu n'este paiz, foi estabelecida em Lisboa com o valioso auxilio dos judeus, que eram então em grande numero, e em geral muito illustrados e poderosos; que em 1490 se começaram a publicar livros em latim, sendo o primeiro de que ha noticia, o *Breviario Eborense*, impresso em Lisboa n'esse anno; e que só em 1495 principiou a typographia entre nós a reproduzir obras em linguagem vulgar, contando-se entre as mais famosas edições do seculo XV que se conhecem, a *Vita Christi*, (cujo titulo é em latim e o texto em portuguez), impressa na officina de Valentim de Moravia, Lisboa 1495 (2); a *Estoria do muy nobre Vespasiano emperador de roma*, impressa tambem em Lisboa pelo mesmo impressor em 1496; o *Breviario Bracarense* em 1498, etc. (3).

O livro mais antigo que se conhece, impresso em Leiria, é o *Almanach perpetuum celestium motuum*, do judeu portuguez Abraham Zacuti, astronomo de el-rei D. Manuel, que saiu á luz em 1496; ha porém quem assevere ser o livro *Prophetas Primeiros*, a edição mais antiga impressa na referida cidade em 1494.

Seja porém como fôr, o que é certo é que depois de Lisboa e Leiria, as terras do nosso paiz que primeiro tiveram imprensa foram: Braga em

(1) Deschamps é de opinião que a obra *Sepher Orach Chaim*, ou *Caminho da vida* de *Jacob Ben Acer*, de que existe um exemplar na bibliotheca nacional de Paris, foi impressa em Lisboa no anno de 1489.

(2) Ha um exemplar completo d'esta rarissima obra na bibliotheca da Universidade de Coimbra.

(3) Veja-se a este respeito a curiosa memoria — *Da Typographia em Portugal* — publicada no jornal *A Imprensa*, de 1885, pelo sr. Pereira e Sousa.

1494; Setubal em 1509; Almeirim em 1516; Evora em 1521; e Coimbra em 1530; (1) sendo tambem certo que foi de Allemanha que vieram para o nosso paiz os primeiros mestres impressores, e provavelmente os typos, os utensilios e as prensas indispensaveis.

D. Manoel em carta datada de Santarem em 20 de Fevereiro de 1508, concedeu grandes honras e privilegios ao impressor Jacob Cromberger, e aos mais impressores, então existentes em Portugal, que, estivessem nas condições prescriptas na referida carta.

Antonio de Villas Boas e Sampaio na sua *Nobiliarchia portugueza*, de que se fez a primeira edição em Lisboa, no anno de 1676, diz no capitulo XX, que gozavam de *uma quasi nobreza* e de *privilegios*, os que professavam a arte de *imprimir livros*, «porque «além d'essa arte ser *illustre e engenhosa*, inclue em si outras *artes liberaes* como é a *Grammatica*, *Orthographia*, *Pontuação*, arithmetica e «geometria, juntamente com um forçoso conhecimento de caracteres gregos, hebreus e syriacos, e uma noticia geral dos termos da sciencia».

Estabelecimento da imprensa em Coimbra

No dia 17 de Fevereiro de 1530 foi eleito prior crasteiro do real mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, D. Dyonisio de Moraes, natural d'esta cidade, tomando immediatamente posse do seu logar (2).

Como D. Dyonisio de Moraes estudara em Paris, tivera occasião de notar o desenvolvimento que alli havia tomado a arte typographica; e certamente não podia ver sem sentimento, que uma cidade tão importante como Coimbra, ainda não possuisse uma unica imprensa.

Para remediar esta falta estranhavel, logo que tomou posse do logar de prior crasteiro, tratou de empregar os meios necessarios para que o mosteiro de Santa Cruz tivesse a gloria de possuir a primeira typographia d'esta cidade.

O impressor francez German Galharde tinha vindo para Lisboa, e alli estabelecera uma acreditada typographia. Foi a elle que se dirigiu D. Dyonisio de Moraes, encarregando-o de fundar e dirigir uma imprensa no mosteiro de Santa Cruz.

German Galharde annuiu ao convite de D. Dyonisio de Moraes, e este tão boa vontade e diligencias empregou, auxiliado pelo impressor francez, que havendo sido eleito prior crasteiro em 17 de Fevereiro de 1530, já no dia 9 de Agosto d'esse mesmo anno se imprimiu o seguinte folheto, (3) que foi a primeira publicação conhecida que saiu á luz na typographia do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Esse folheto que se encontrou entre os livros do deposito dos conventos e collegios d'esta cidade, tinha 6 folhas não numeradas, e o seguinte titulo:

Repertorio pera se acharem as materias no livro Espelho da Consciencia, do qual pera que se entenda he feyto segundo hordenança do livro S. per Tratados, Capitolos; e parrafos.

(1) A historia da typographia em Coimbra está tratada com grande desenvolvimento nos folhetins do *Conimbricense* de 1867 e 1868, e nos *Apontamentos para a historia contemporanea*, por Joaquim Martins de Carvalho, Coimbra, 1868.

(2) No real mosteiro de Santa Cruz havia *priores-móres* ou *perpetuos*, e *priores menores* ou *crasteiros*, deduzindo o nome de *crasta* com que os antigos designavam o *claustro* — D. Dyonisio de Moraes foi quem fundou, no principio da rua da Sophia, os collegios de *S. Miguel* e *Todos os Santos*, onde depois esteve o *collegio das artes* ou o *collegio real*, e por ultimo a *inquisição*.

(3) Joaquim Martins de Carvalho, nos seus *Apontamentos para a historia contemporanea*, mencionou o *Breviarium* impresso em 8 de Abril de 1531 por German Galharde, como sendo o primeiro livro saido da typographia dos conegos regrantes de Santa Cruz, porém por investigações posteriores a que procedeu, verificou que a primeira publicação feita n'aquella typographia, fôra o *Repertorio* impresso em 9 de Agosto de 1530, o qual se achava no deposito dos livros dos collegios e conventos d'esta cidade, vendidos em 1869.

Na ultima folha lê-se a seguinte declaração:

Imprimiose por German Galharde na muy nobre (1) y sempre leal cidade de Coimbra, no mosteyro de Santa Cruz por mandado do prior crasteiro y convento delle: aos nove dias do mez de Agosto de 1530.

Não existe actualmente em Portugal exemplar algum conhecido d'esta rarissima publicação. O unico que até hoje se encontrou, foi visto e examinado por Joaquim Martins de Carvalho, e por outros amadores, no vastissimo deposito dos livros dos collegios e conventos d'esta cidade, que foram vendidos ao livreiro francez Michellis em 1869, pela ridicula quantia de 9:000$000 reis.

O livro mais antigo, impresso em Coimbra, existente na bibliotheca da Universidade, é o *Breviarium secũdum usum insignis monasterii sctẽ crucis colibriensis ordinis diui augustini*. Tem a data de 8 de Abril de 1531, e foi impresso na typographia do real mosteiro de Santa Cruz.

D'este *Breviarium* ha dois exemplares na referida bibliotheca, um completo, e outro com o frontispicio manuscripto. O primeiro exemplar pertencia ao Noviciado de Santa Cruz de Coimbra, e o segundo ao deposito dos conventos d'esta cidade. (2)

German Galharde voltou para Lisboa em 1531, depois de ter organisado a imprensa do real mosteiro de Santa

(1) O direito que a cidade de Coimbra tinha ao titulo de *muy nobre*, que aqui lhe dá German Galharde, pode ver-se em Manoel Alvares Pegas, nos seus *Commentarios ad Ordinationes*, onde diz que por cartas do sr. D. Manoel, de 16 de Outubro de 1510, foi concedido o privilegio de *infanções* aos cidadãos de Coimbra, nobreza que todos tinham, posto que lhes não viesse por herança.

(2) Deve-se exclusivamente a Joaquim Martins de Carvalho o possuir hoje a bibliotheca da Universidade, não só um dos exemplares d'este rarissimo livro, mas ainda outros, muito raros e estimados, impressos em Coimbra e Braga no seculo XVI.

Eis como o saudoso fundador do *Conimbricense* relata este facto no n.º 3527 do seu periodico, de 28 de Maio de 1881:

Curiosidades bibliographicas

O nosso amigo e patricio o sr. José Marques Perdigão Donato, empregado na bibliotheca da Universidade, dirigiu-nos a seguinte informação:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — No seu excellente livro *Apontamentos para a historia contemporanea*, a pag. 280, falla v. a respeito do livro *Breviarium secundum usum insignis monasterii sctẽ crucis colibriensis ordinis diui augustini*, impresso em o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra em 1531, pelo impressor francez German Galharde, sendo prior crasteiro D. Dyonisio de Moraes.

«Diz v. que o «unico exemplar d'esta preciosidade bibliographica, de que tem noticia, existe no deposito dos livros dos conventos d'esta cidade.»

«O exemplar a que v. se refere está actualmente na bibliotheca da Universidade, tendo em a primeira folha umas notas manuscriptas que terminam assim: «*A raridade d'este livro é tal, que não se conhece outro exemplar.*» A este respeito devo dizer que na bibliotheca da Universidade ha ainda outro exemplar mais completo e em melhor estado de conservação, o qual pertencia á livraria do Noviciado de Santa Cruz de Coimbra. Talvez v. não desgoste d'esta noticia, que me apresso a dar-lhe.

«Sou de v. am.º cr.º obr.º — Coimbra 23 de Maio de 1881 — *José Marques Perdigão Donato.*»

Effectivamente muito estimamos a noticia que nos dá o sr. Donato, de apparecer mais outro exemplar d'este rarissimo e muito estimavel livro, da infancia da imprensa em Coimbra.

Refere-se o sr. Donato a umas notas manuscriptas existentes na primeira folha em branco do exemplar, a que alludimos em o nosso livro *Apontamentos para a historia contemporanea*.

Podemos dizer-lhe, que essas notas foram por nós mesmo escriptas, para a todo o tempo se saber a historia da sua impressão e a estimação em que deve ser tido.

Nos referidos *Apontamentos* diziamos que esse livro estava no deposito dos livros dos conventos; e comtudo apparece na bibliotheca da Universidade.

Vamos explicar como se deu esse facto:

Quando em 1869 se tratava de realisar n'esta cidade a magnifica exposição districtal, faziamos parte da commissão de archeologia; e n'essa qualidade solicitámos do então vice-reitor da Universidade, o sr. conselheiro José Ernesto de Carvalho e Rego, auctorisação para tirarmos do deposito dos conventos os livros que julgassemos de mais merecimento e mais proprios para serem collocados na secção de archeologia da exposição.

O sr. vice-reitor concedeu-nos ampla auctorisação para o que pedimos.

Em consequencia d'isso levámos para a exposição districtal o alludido *breviario*, impresso em Coimbra, no mosteiro de Santa Cruz, em 1531, por German Galharde.

Outro *breviario* mandado imprimir em Coimbra em 1555, pelo bispo D. João Soares.

Cruz, e de imprimir varios livros, ficando os conegos a compôr e a imprimir as diversas obras.

Conservou se a imprensa no real mosteiro de Santa Cruz até 1577, sendo n'esse anno mandada ir para o mosteiro de S. Vicente de Fora, em Lisboa, por ordem de el-rei D. Sebastião, com o fim de alli se imprimir a bulla da cruzada que obtivera do papa Gregorio XII, cujo rendimento tinha de ser applicado ás despezas com a guerra de Africa.

Esta imprensa nunca mais voltou para esta cidade.

Eis o que a tal respeito diz D. Nicolau de Santa Maria, na *Cronica de Santo Agostinho* parte 2.ª, livro X, capitulo XII.

«Em Janeiro do anno de 1577 chegou El-Rey D. Sebastião a Lisboa vindo de Castella de se vêr com seu tio El-Rey D. Felipe, o Prudente, & tratou logo com grande fervor de grandes aprestos de guerra pera Africa, & de huma grande Armada; & porque as rendas Reaes não chegavaõ pera tam grandes gastos, & apparatos de guerra, alcançou do Papa Gregorio XII, que podesse haver do Ecclesiastico d'este Reyno a terceira parte das rendas, & que lhe passasse a Bulla da Cruzada para ajuda dos gastos da mesma guerra. *Pera se imprimir esta Bulla em Lisboa no Mosteiro de S. Vicente, mandou El-Rey pedir ao Padre Prior geral a Impressão que havia em o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, o qual lha mandou com todos os caracteres, & mais cousas tocantes á Officina da Impressão, & lá ficaraõ pera sempre.*»

*

Quando el-rei D. João III veiu a Coimbra em Novembro de 1550, não se esqueceu de visitar a imprensa dos conegos regrantes, demorando se alli a vêr alguns d'elles compôr e imprimir, e mostrando-se muito satisfeito.

Resta agora dizer qual o sitio, no mosteiro de Santa Cruz, onde foi estabelecida essa primeira imprensa que houve em Coimbra.

As pessoas que da Praça 8 de Maio caminharem para a estação telegrapho-postal e mercado de D. Pedro V, encontram á sua direita o *Claustro da Manga*, hoje incompleto por haver sido demolido o lanço do lado norte, em frente da torre de Santa Cruz.

Lá se vê o lanço do sul, ligando do nascente com o edificio do correio, e do poente com o lanço onde está a Escola Industrial Brotero.

E' no mencionado lanço do sul, do *Claustro da Manga*, em que estava o *Noviciado* dos conegos regrantes, que elles fundaram em 1530 a primeira imprensa em Coimbra.

Um opusculo da epocha diz o seguinte a respeito d'esta importante typographia:

«Sobre a quadra desta claustra da manga côtra o meyo dia estam as casas de stãpar, onde os religiosos por sua recreaçã & exercicios imprimẽ algũas boas & santas obras, para o que lhe fez merce o dito senhor Rey dom João nosso senhor de caracteres

Outro *breviario*, edição de 1514, provavelmente impresso em Braga.

Ainda outro *breviario*, que em 1549 foram imprimir a Braga os impressores de Coimbra João Alvares e João de Barreira.

Um explendido livro em folio com a historia sagrada, e a profana de differentes povos, em typo gothico, contendo numerosas gravuras em madeira, edição de Nuremberg de 1493, primeiro seculo da descoberta da imprensa.

E outros livros, assim como estes muito curiosos e estimaveis.

Depois de já estarem estes livros na exposição no edificio de Santa Cruz, chegou a Coimbra o livreiro francez Michellis, e a elle foram vendidos os numerosissimos livros que enchiam o edificio do collegio dos Paulistas, onde hoje está o Instituto, pela ridicula quantia de 9:000$000 reis.

Principiou o livreiro a mandar grandes remessas de livros para França e Allemanha e a vender outros muitos em Portugal.

Acabada a exposição districtal, d'ella fizemos conduzir para a bibliotheca da Universidade os livros alludidos; e assim salvámos para Coimbra e para a Universidade essas preciosidades, que a não sermos nós estariam agora talvez nos paizes estrangeiros.

Depois d'isso tratámos de organisar no gabinete superior reservado, da bibliotheca da Universidade, uma secção especial, composta de todos os livros existentes na mesma bibliotheca, impressos em Coimbra no seculo XVI (primeiro seculo em que houve imprensa n'esta cidade); e collocando-os na ordem chronologica, veio a ser o primeiro pela sua antiguidade, o *breviario* impresso no mosteiro de Santa Cruz em 1531, e no qual escrevemos as notas a que se refere o sr. Donato.

Joaquim Martins de Carvalho.

& materiaes de grego & latim, de seis ou sete sortes, s. do aldo, do gripho, & dos outros mais esmerados que ao presente ha em o mundo, todo muy perfeito com suas luminaturas, maiusculas, & abreviaturas, moldes & cõ todo o mais que côpre na perfeiçã deste subtilissimo ẽgenho. Em estas casas sem nenhũa pessoa secular ajudar aos religiosos ahũs vereis como se exercitã em o officio de cõpoedores, distribuidores, outros em o de corretores, outros em batidores, outros em tiradores, & todos ẽ silencio observantissimos guardadores».

*

Não terminaremos esta parte, sem dizer alguma coisa sobre os caracteres usados n'esta cidade, nos primeiros tempos em que aqui se estabeleceu a typographia.

O erudito academico Antonio Ribeiro dos Santos, fallando do merecimento typographico das edições de Portugal, no seculo XVI, diz que o caracter usado n'aquelle seculo, assim como já o havia sido no antecedente, era o *gothico* ou *semi gothico*, ou entre o *gothico* e o *redondo*, que procedeu das depravadas letras unciaes romanas, e particularmente da letra toledana do seculo XII, introduzida em Toledo nos tempos de D. Affonso IV, que imitaram os primeiros impressores allemães no seculo XV.

Em Coimbra permaneceu ainda o uso d'este caracter, até depois do meio do seculo XVI, na officina de João de Barreira, como se vê no opusculo de Alberto Magno, de *Adhaerendo Deo*, em 1553; na *Historia da nossa redempção*, impresso por mandado de D. Leonor de Noronha, em 1544, e em outras obras; assim como na officina de João Alvares, no *Tratado da vida e martyrio dos cinco Martyres de Marrocos*, de 1568.

Além do *gothico* ou *meio gothico*, houve tambem o *veneziano*, o qual entrou nas officinas de Portugal, pouco depois que se espalhou pelas de Italia e França. Já elle havia começado a apparecer em Coimbra, na imprensa do mosteiro de Santa Cruz, em 1536, tanto na edição da *Antimoria* e outras obras poeticas de Ayres Barbosa, como na de Boecio, de *Divisionibus*; assim como em 1549, no *Tratado moral de louvores e perigos*, de D. Sancho de Noronha, impresso por Francisco Correia na imprensa do Collegio Real, na rua da Sophia; e em mais algumas outras edições d'aquelles tempos; mas não chegou a predominar e a excluir a rudeza do caracter *gothico*, senão já na declinação d'aquelle seculo.

Este caracter *veneziano*, chamado tambem *italico*, usado na typographia de Santa Cruz e pelo impressor Francisco Correia, era de muita elegancia.

Os nossos impressores, não contentes com o caracter *italico* ou *cursivo*, introduziram tambem o *romano* (1) ou caracter *redondo* e *grosso*. Tornou-se preferivel o *romano*, por ser bem formado e mais facil de ler do que o *italico*, que por ser delgado e miudo, se fazia molesto aos olhos; e se foi reservando para citações de menos extensão, ou para obras mais pequenas.

D'esse primoroso caracter havia nas typographias de Santa Cruz, de João de Barreira, e João Alvares, de que podem servir de amostra as *Epistolas selectas* de S. Jeronymo, os *Commentarios* de Navarro, a *Chorographia* de Barreiros, e outras edições.

Os caracteres *redondos* ou *romanos*, que hoje se usam, foram introduzidos na Allemanha em 1472, por Gunther Zayner, de Reutligen, que foi o primeiro que usou d'elles na imprensa.

O *italico* tira a sua origem das letras *cursivas*, empregadas na chancellaria romana. Esses caracteres chamavam-se tambem *venezianos*, porque os primeiros punções foram feitos em Veneza; e *aldinos*, porque o celebre impressor d'aquella cidade *Aldo Manucio*, foi o inventor d'elles.

Dos tres nomes de *venezianos*, *aldinos* e *italicos*, dados a estes caracteres, foi este ultimo o que prevaleceu.

(1) O academico Antonio Ribeiro dos Santos, quando falla d'estes caracteres, engana-se, chamando-lhes *venezianos*, em logar de *romanos* que nós escrevemos; e pelo contrario quando falla dos caracteres *venezianos*, que vão acima mencionados, chama-lhes *romanos*.

A imprensa do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, teve a gloria de ser a primeira em Portugal em que se fez uso dos caracteres gregos. Contribuiu muito para isso o doutor Vicente Fabricio, que foi o primeiro que nesta cidade ensinou grego (1)

As typographias de Coimbra

Aproveitamos o ensejo para deixar aqui archivada a relação das differentes typographias que existiram ou ainda existem em Coimbra.

Essa relação, na parte comprehendida desde 1530, em que foi estabelecida a primeira typographia em Coimbra, até ao anno de 1868, é transcripta, com leves correcções e additamentos, dos *Apontamentos para a historia contemporanea* de Joaquim Martins de Carvalho, *Parte II*, que trata da *imprensa em Coimbra*; e a parte restante, de 1868 até 1908, foi por nós organisada.

A avaliar pelas difficuldades com que luctámos já, para poder colher os elementos indispensaveis e seguros para a organisação deste trabalho, (que é possivel que tenha ainda quaes quer deficiencias), não resta a menor

Joaquim Martins de Carvalho (2)
Fundador do jornal *O Conimbricense*

duvida que, passados alguns annos grandes embaraços encontraria quem quizesse apurar quaes foram as typographias que existiram em Coimbra durante o referido periodo: quer porque não encontraria talvez facilmente publicações onde podesse verificar os nomes adoptados por essas typographias: quer porque muitas são designadas indifferentemente por titulos diversos; algumas porque os titulos são de pura phantasia; e principalmente por que quanto mais tarde são colhidos os esclarecimentos indispensaveis para esta ordem de trabalhos, mais difficil se torna a sua organisação.

Eis os motivos que em nós imperaram para incluir, no presente numero commemorativo, a relação das typographias que teem sido estabelecidas em Coimbra desde 1530 até ao presente.

1530-1577 — Imprensa do real mosteiro de Santa Cruz.
1542-1586 — João de Barreira e João Alvares, e ainda João de Barreira até 1590
1549-1555 — Francisco Correia (3).
1555 — Antonio de Santillana.
1556-1600 — Antonio de Mariz.
1587-1596 — Antonio de Barreira.
1600-1650 — Diogo Gomes de Loureiro.
1600-1603 — Manoel de Araujo.
1600-1609 — Pedro Craesbeeck.
1611-1632 — Nicolau Carvalho.
1632-1652 — Manoel Carvalho.
1639-1648 — Lourenço Craesbeeck.

(1) Em 1803 ainda existia na imprensa da Universidade uma porção de typo que havia pertencido á *Imprensa do Real Mosteiro de Santa Cruz*, conhecido pela designação de — *Letturas de Santa Cruz*.

(2) Esta gravura que nos foi amavelmente cedida para este numero, pelos srs. Lemos & C.ª, successores, do Porto, foi publicada no volume II da *Encyclopedia Portugueza, Diccionario Universal*, dado á estampa sob a direcção do sr. dr. Maximiano de Lemos, (inegavelmente a obra mais valiosa e desenvolvida que no genero, se tem publicado em Portugal nos ultimos annos,) e acompanha o artigo biographico referente a Joaquim Martins de Carvalho, e inserto no referido volume.

(3) A typographia onde trabalhava o impressor Francisco Correia, pertencia ao Collegio Real (escholas menores), estabelecido no principio da rua da Sophia, onde depois veiu a ser estabelecida a inquisição.

1643-1691 — Manoel Dias.
1649-1651 — Paulo Craesbeeck.
1650 — Imprensa Craesbeeckiana
1651-1672 — Thomé Carvalho.
1652-1677 — Maria Coutinho, viuva de Manoel Carvalho.
1672-1675 — Rodrigo de Carvalho Coutinho.
1662-1707 — José Ferreira.
1680-1702 — Manoel Rodrigues de Almeida.
1692-1695 — Antonio Dias da Costa
1692-1731 — João Antunes.
1697-1717 — Antonio Simões.
1704-1735 — José Antunes da Silva.
1708-1742 — Bento Secco Ferreira.
1710-1759 — Imprensa do Real Collegio das Artes.
1717-1731 — Brigida da Conceição, viuva de Antonio Simões.
1728-1767 — Luiz Secco Ferreira.
1729-1751 — Antonio Simões Ferreira, pae.
1731-1765 — Francisco de Oliveira.
1746 — Imprensa clandestina em S. Martinho do Bispo.
1751-1761 — Antonio Simões Ferreira, filho.
1757-1767 — Imprensa da Academia Liturgica.
1759-1772 — Real officina da Universidade.
1764-1771 — Irmãos e sobrinhos Ginioux — Irmãos Ginioux — Irmãos Ginhoens — e Pedro Ginioux.
1768-1769 — Bernardo Ayres da Cunha.
1772-1908 — A actual imprensa da Universidade.
1822 — Imprensa clandestina.
1823-1826 — Imprensa da rua dos Coutinhos, ou Imprensa Christã.
1826-1857 — Imprensa de Trovão e Companhia, e de Elvira Trovão (1).
1833 — Typographia da Intendencia Geral de Policia.
1844-1851 — Imprensa da Opposição Nacional, e do Povo.
1847-1857 — Imprensa do Observador.
1854-1856 — Imprensa Commercial (primeira d'este nome).
1855-1907 — Imprensa Conimbricense.
1856-1868 — Imprensa do Tribuno Popular.
1856-1859 — Imprensa de Joaquim Theotonio de Andrade Pacheco.
1859-1887 — Imprensa Litteraria.
1863-1866 — Imprensa da Liberdade.
1864 — Imprensa do Commercio de Coimbra.
1836-1883 — Imprensa de Santos e Silva.
1866-1868 — Imprensa Commercial (segunda d'este nome).
1867 — Imprensa de Manoel Caetano da Silva (2).

*

1869-1871 — *Typographia do «Paiz»* ou *de Elisario Vaz Preto Casal*.

Esta imprensa era a antiga *Imprensa Commercial* (2.ª d'este nome), que alguns negociantes fundaram por meio de acções em 1866, para n'ella se imprimir o *Paiz*. Em 1869 o dr. Elisario Vaz Preto Casal substituiu-lhe o titulo pelo de *Typographia do Paiz* ou *Typographia de Elisario Vaz Preto Casal*, pois que nas publicações feitas n'este estabelecimento, se usava indifferentemente de uma e de

(1) Antigamente era distribuida a tinta nas fôrmas de impressão, com umas pequenas almofadas de lã cobertas de pelle de cordeiro, tendo um cabo para se lhes pegar e poder tomar a tinta. Estas almofadas chamavam-se *balas*. Era o termo technico, e ao individuo que com ellas se servia, dava-se o nome de *bat-balas*, ou simplesmente *batedor*.

Em Coimbra só começou a usar-se de *rolos*, em vez de *balas*, (modo grosseiro e trabalhoso de distribuir a tinta), em 1834 quando o sr. José Antonio Rodrigues Trovão, um dos proprietarios da *Imprensa Trovão e Companhia*, voltou da emigração em França e estabeleceu a sua imprensa (que estivera sequestrada durante o governo de D. Miguel,) introduzindo lhe muitos aperfeiçoamentos modernos, que elle aprendera no estrangeiro

(2) Esta imprensa foi a ultima mencionada por Joaquim Martins de Carvalho nos seus *Apontamentos para a historia contemporanea*, publicados em 1868, na parte que trata da *Imprensa em Coimbra* desde 1530 até áquella epocha, pag. 275 a 418.

Os apontamentos que agora se vão seguir, referem-se ao periodo decorrido desde 1868 até 1908, e vão acompanhados de varias notas, que julgamos uteis e indispensaveis a quem se propozer mais tarde, continuar o trabalho encetado por Joaquim Martins de Carvalho no seu curiosissimo livro.

outra designação. Esta typographia foi adquirida em 1872 pelo sr. dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto, e serviu de nucleo á *Imprensa Academica*.

1870-1887 — *Imprensa Commercial* (3.ª *d'este nome*) ou *Imprensa Commercial e Industrial*, e mais tarde *Typographia Nacional*.

Pertencia ao sr. José Correia de Almeida, proprietario da *Livraria Popular*, estabelecendo-a na rua do Corpo de Deus, e mudando-a depois para a rua do Visconde da Luz, onde tinha a sua livraria. Usou indifferentemente nas obras que imprimia, das designações de *Imprensa Commercial* ou *Imprensa Commercial e Industrial*. Mais tarde mudou a sua typographia para a rua da Sophia, dando lhe o titulo de *Typographia Nacional*. Em 1887 passou esta typographia, em saldo de contas, para a posse do sr. Abilio Roque de Sá Barreto, que a installou em um predio que possuia no Pateo da Inquisição, sendo uma parte adquirida pelo sr. João Carvalho, proprietario da typographia *Nova Casa Minerva*, estabelecida na Praça do Commercio, e a outra pelo sr. Pedro Cardoso, proprietario da *Typographia Operaria*.

1872-1908 — *Imprensa Academica*.

Esteve primeiro estabelecida no terreiro da Herva, passando em 1876 para a rua da Sophia, onde se conserva. Era propriedade do sr. dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto, depois da sua viuva, e presentemente d'esta senhora e do sr. conselheiro Teixeira de Abreu.

1873-1876 — *Typographia do «Jornal de Coimbra»* e depois *Typographia de Antonio Duarte Areosa*.

Esta typographia foi adquirida por meio de subscripção, entre os socios do Centro reformista d'esta cidade, em 1873, para n'ella se continuar a imprimir o *Jornal de Coimbra*. Não tendo porém os subscriptores entrado, em devido tempo, com as quantias subscriptas, pagou toda essa importancia o fallecido commerciante sr. Antonio Duarte Areosa, obtendo assim a propriedade da mesma typographia. Foi estabelecida na rua de Mont'arroio, passando em 1874 ou 1875 para a rua Direita. Deixou de funccionar no fim de 1876, sendo vendida em 1878 para a Figueira da Foz.

1877-1908 — *Imprensa da Casa Minerva*.

Pertence ao considerado negociante d'esta cidade o sr. José Monteiro Pinto Ramos, que a estabeleceu na antiga rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, em 23 de janeiro de 1877, transferindo-a para outro predio da mesma rua, em 30 de junho do mesmo anno, e para a Estrada da Beira, juntamente com a sua papelaria, no fim do anno de 1888. Principiou a funccionar n'esse novo local em 1 de janeiro de 1889. Em 1893 ampliou o sr. Pinto Ramos a sua typographia, adquirindo para esse effeito o material da *Typographia União*. Finalmente em 5 de Maio de 1905, mudou o sr. Pinto Ramos a typographia para um outro predio da Estrada da Beira, conservando no antigo a sua papelaria e a officina de encadernação que havia fundado em 3 de Março de 1894.

1878-1879 — *Typographia do «Partido do Povo»*, ou *Typographia Democratica* (1.ª d'este nome.)

Usava indistinctamente das duas designações. Foi estabelecida em 1878 na Praça do Commercio, e pertencia ao negociante d'esta cidade, ha annos residente no Brazil, o sr. José Joaquim Rodrigues de Sousa. Esta typographia foi mudada para Lisboa em 1879, quando o periodico *Partido do Povo* deixou de se publicar em Coimbra e passou a publicar-se em Lisboa.

1878-1906 — *Typographia da «Ordem»* ou *typographia de Reis Leitão*.

Esta typographia foi estabelecida na rua do Norte, em Setembro de 1878, pelo sr. José Joaquim dos Reis Leitão, que a trouxera de Vizeu. Nos differentes trabalhos saidos d'este estabelecimento, e durante a publicação do jornal *A Ordem*, o seu proprietario usava indifferentemente das duas designações — *Typographia da Ordem*, ou *Typographia de Reis Leitão*.

Deixou de funccionar desde 1906.

1881-1908 — *Typographia Auxiliar de Escriptorio*.

Era a antiga *Imprensa do sr. Manoel Caetano da Silva*, que passou a designar-se tambem *Typographia Auxiliar de Escriptorio* em 1881. Até 1889 usava indistinctamente das designações de *Typographia de Manoel Caetano da Silva* ou de *Typographia Auxiliar de Escriptorio*, passando a usar unicamente d'esta ultima designação desde 1896. Pertence ao sr. Albino Caetano da Silva.

1882-1893 — *Imprensa Independencia*.

Era proprietario d'esta typographia o sr. dr. Hermano José Ferreira de Carvalho. Foi estabelecida na rua da Trindade em 1882, passando pouco depois para a rua dos Coutinhos. Foi adquirida esta typographia em 1893, pelo sr. França Amado, considerado livreiro-editor d'esta cidade.

1882 — *Typographia do «Caloiro»*.

Com a designação de *Typographia do Caloiro* foi publicado o n.º 3 do semanario humoristico d'esta cidade, *O Caloiro*, em 1882; mas nunca existiu tal typographia, e este jornalsinho de Delphim Gomes, imprimiu-se na antiga typographia de Santos e Silva. O mesmo succedeu com as denominadas — *Typographia do Formigão* — *Imprensa do Jornal da Anadia* — *Typographia do Gran*, etc.

1884-1886 — *Imprensa Progresso* ou *Imprensa de Jacintho Nunes Soares*.

Pertencia ao habil e considerado typographo Jacintho Nunes Soares, e foi estabelecida na rua Fernandes Thomaz. Usava indifferentemente das duas designações nas publicações saidas d'esta imprensa. Foi vendida a imprensa em 1886 ao sr. João Evangelista dos Santos.

1884 — *Imprensa Popular* (primeira d'este nome).

Esta typographia foi adquirida pelos srs. Antonio Augusto da Motta Feliz e Joaquim Martins da Cunha. N'ella se imprimiu o bi-semanario *O Desengano*, que foi obrigado a suspender a publicação, por ter sido feito um arresto na typographia. Estava estabelecida na rua das Solas.

1886-1891 — *Imprensa União* ou *Typographia União*.

Era a antiga *Imprensa Progresso*, e foi adquirida pelo sr. João Evangelista dos Santos. Continuou a funccionar na mesma casa da rua Fernandes Thomaz, onde estava a *Imprensa Progresso*, e usava indifferentemente das designações de — *Imprensa União* ou *Typographia União*, — nas varias publicações que alli se imprimiram. A machina e mais material d'esta typographia, foi adquirida em 1893 pelo sr. Pinto Ramos, proprietario da *Imprensa da Casa Minerva*.

1886-1897 — *Typographia da rua da Sophia*, ou *Typographia da «Voz do Artista»* ou *Typographia José Pereira Cruz* ou *Typographia do «Caminho»*.

Usou d'estas quatro designações a typographia fundada pelo sr. José Pereira Cruz, na rua da Sophia n.º 93, (a qual mudou em 1891 para a rua Ferreira Borges, e em 1894 para a rua dos Esteireiros, onde terminou), como se pode verificar pelas publicações saidas da mesma typographia, e designadamente pelos seguintes periodicos que possuimos: — A *Voz do Artista* (Janeiro de 1889 a Setembro de 1890, com a designação de *Typographia da Voz do Artista*); — o *Primeiro de Maio* (Outubro a Dezembro de 1890, com a designação de *Typographia da rua da Sophia*), — a *Gazeta Nacional* (Dezembro de 1891 a Junho de 1894, com a designação de *Typographia da rua da Sophia*, e depois de mudar para a rua de Ferreira Borges com a designação de *Typographia de José Pereira Cruz*), — e *O Caminho*, (Março a Maio de 1897, com a designação de *Typographia do Caminho*).

1887-1898 — *Typographia Operaria*.

Pertencia ao sr. Pedro Cardoso e Luiz Cardoso, habeis typographos d'esta cidade. Foi estabelecida na rua do Corpo de Deus, mudando em Maio de 1891 para o largo da Freiria, e adquirindo o sr. Pedro Cardoso, por essa epocha, ou pouco antes, algum material da antiga *Typographia Nacional*, que então pertencia ao sr. Abilio Roque de Sá Barreto, e mais tarde a machina que pertenceu á typographia da *Correspondencia da Figueira*.

Desde 1888 que esta typographia passara a ser propriedade exclusiva do sr. Pedro Cardoso.

1887-1900 — *Typographia das «Instituições Christãs»*, e depois *Typographia do Seminario*.

Serviu de nucleo a esta typographia o prelo e parte do typo da antiga *Imprensa Litteraria*. Foi estabelecida no edificio do Seminario, com o fim principal de publicar a revista intitulada *Instituições Christãs*. Quando terminou este periodico, em Fevereiro de 1893, passou a denominar-se *Typographia do Seminario*. Deixou de funccionar desde Janeiro de 1900.

1883 — *Imprensa* do «Jornal de Anadia.»

O *Jornal de Anadia* foi impresso em Coimbra mas não tinha typographia propria, como parece deprehender-se dos annuncios do mesmo periodico que dizem: — *Imprensa do Jornal de Anadia. Proprietario Luiz Cardoso.*

O *Jornal de Anadia* foi impresso na *Typographia Operaria*, desde Março a Agosto de 1888, quando ainda não tinham os srs. Pedro e Luiz Cardoso dissolvido a sua sociedade.

1888-1908 — *Typographia do Sargento*; depois *Typographia da rua do Carmo*; em seguida *Typographia Moderna*; e ainda *Typographia de Luiz Cardoso*.

A *Typographia do Sargento* foi estabelecida na rua do Corpo de Deus, em Setembro de 1888, pelo sr. Luiz Cardoso, com algum material typographico da *Typographia Operaria*, de que havia sido fundador conjunctamente com seu irmão Pedro Cardoso, passando com a mesma designação de *Typographia do Sargento* para a rua Direita, em fins de 1889, e em 1890 para a rua do Carmo Terminando em Agosto de 1890 a publicação do periodico *O Sargento*, passou a denominar-se *Typographia da rua do Carmo*, mudando em Junho de 1891 para *Typographia Moderna*, como já vem designado no periodico *O Povo e o Exercito* alli composto. No 1.º de Junho de 1891, mudou o sr. Luiz Cardoso a sua typographia para a rua da Sophia, ampliando-a consideravelmente, e usando desde então até ao presente, indistinctamente, as designações de *Typographia Moderna* ou *Typographia de Luiz Cardoso*, nas publicações saidas da mesma typographia.

Em 1907 foi novamente mudada esta typographia para a rua Oliveira Mattos, no bairro de Santa Cruz.

1888-1908 — *Typographia Minerva Central*.

Foi estabelecida na rua da Sophia em Agosto de 1888, onde ainda se conserva. Foi seu primeiro proprietario o sr. Joaquim Maria d'Oliveira Frias, que tendo de sair de Coimbra em Novembro de 1890, a vendeu ao seu actual proprietario, o sr. Joaquim Bento Ladeira.

1891-1900 — *Typographia do Commercio de Coimbra* depois *Typographia de Luiz Pinto*, e novamente *Typographia do Commercio de Coimbra*.

Esta typographia pertencia ao sr. Luiz Pinto, typographo, e tambem proprietario do *Commercio de Coimbra*. Foi estabelecida na rua do Norte, mudando depois para a rua da Moeda, e em seguida para a rua Ferreira Borges e rua Direita. Pelo fallecimento do sr. Luiz Pinto em 1900, ficou esta typographia sendo propriedade de sua viuva e filhos, passando a ser conhecida pela designação de *Typographia do Partido Nacional*.

1893 — *Typographia do «Formigão.»*

E' a designação com que apparecem impressos alguns numeros do periodico *O Formigão*, de 1893. Nunca houve, porém, typographia com tal denominação. Naturalmente o periodico foi impresso na typographia que havia n'essa epocha no Seminario.

1893-1908 — *Typographia de França Amado*.

Era a antiga *Imprensa Independencia*, adquirida pelo sr. França Amado em 1893, e depois completamente transformada e ampliada. Esteve ainda na rua dos Coutinhos até 1898, sendo mudada n'esse anno para o predio da rua Ferreira Borges, onde está estabelecida a importante livraria do sr. França Amado.

1894 — *Typographia da rua da Louça.*

Pertencia ao sr. Julio Ribeiro dos Santos, typographo, que a estabeleceu em 1894 na rua da Louça n.º 80, 2.º andar, com o fim de ahi imprimir o periodico *Defensor do Povo*, que então se imprimia na *Typographia Operaria*. Com esse intuito comprou algum material que o sr. José Monteiro Pinto Ramos possuia a mais, e que havia pertencido á antiga *Typographia União*. Não alcançando, porém, o poder imprimir o *Defensor do Povo*, e tendo falta de trabalho, compoz e imprimiu na sua *Typographia da rua da Louça*, o periodico anarchista *A Conquista do Bem*, que terminou apenas publicados quatro numeros, por haver sido processado. Em vista d'este mau successo, vendeu o sr. Julio dos Santos a sua typographia para S. Romão de Ceia.

1896-1908 — *Typographia Nova Casa Minerva.*

Pertence ao sr. João Carvalho, que a estabeleceu em 1 de Março de 1896, na Praça do Commercio, onde ainda hoje se conserva. Serviu de nucleo a esta typographia, a machina e algum material da antiga *Typographia Nacional*, que então pertencia ao sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

1898-1899 — *Typographia da* «Resistencia.»

Foi fundada esta typographia, por meio de acções, entre os membros do partido republicano d'esta cidade, sendo estabelecida ao Arco d'Almedina, em Fevereiro de 1898. Foi adquirida em 1899 pelo sr. Manuel dos Reis Gomes. A *Resistencia* antes de ter typographia propria, imprimia se na *Typographia França Amado*, (1895 a 1898). Passou a imprimir-se na sua typographia, de Fevereiro de 1898 a Agosto de 1899, e na *Officina typographica* do sr. Manuel dos Reis Gomes, desde essa data até ao presente.

1899-1908 — *Officina typographica de Manuel dos Reis Gomes.*

O sr. Manuel dos Reis Gomes passou a dar esta designação á *Typographia da Resistencia*, quando a adquiriu em 21 de Agosto de 1899, conservando-a no mesmo local até 20 de Fevereiro de 1900, em que a mudou para a rua dos Gatos. Em 6 de Setembro de 1900, mudou o sr. Reis a sua *Officina typographica* para a rua Martins de Carvalho, e em 29 de Junho de 1902, para a rua Direita, com entrada tambem pela rua da Moeda. Ainda hoje se conserva no mesmo local.

1900-1903 — *Typographia Portugueza*, ou *Typographia da Livraria Portugueza*, ou *Typographia Lima & Irmão.*

Foi estabelecida no Largo do Castello em fins de 1900, e pertencia aos srs. Campos Lima & Irmão. Os proprietarios mudaram pouco depois a sua typographia para a rua de S. João, onde se conservou até 1902, sendo então adquirida pelo sr. Sanches Barreto, co-proprietario da *Typographia Democratica.*

1901 — *Typographia* do «Partido Nacional.»

Tendo fallecido em Setembro de 1900 o sr. Luiz Pinto, proprietario da *Typographia do Commercio de Coimbra*, alguns academicos, com o fim de auxiliar a sua viuva, propozeram-se continuar a publicar este periodico com o titulo do *Partido Nacional* (continuador do *Commercio de Coimbra*). A *Typographia do Commercio de Coimbra* passou a ser conhecida pela designação de *Typographia do Partido Nacional*, pertencendo a propriedade do periodico e da typographia, á viuva e filhos do sr. Luiz Pinto. A typographia continuou na rua Direita até Fevereiro de 1901, em que foi mudada para a rua da Trindade, e ahi se conservou até Junho do mesmo anno, em que terminou o periodico e os proprietarios retiraram para Lisboa.

1903-1908 — *Typographia Havaneza Academica* e depois *Typographia Correia Cardoso.*

Pertence ao sr. Correia Cardoso, e está estabelecida na rua Infante D. Augusto.

1903-1906 — *Typographia Democratica* (2.ª d'este nome).

Foram fundadores d'esta typographia os srs. Miranda & C.ª, sendo dirigida por um dos socios, o sr. Amadeu Sanches Barreto, que a estabeleceu ao Arco d'Almedina. Foi depois adquirida pelo negociante sr. João Gomes Moreira, que a transferiu em 1905 para a rua Fernandes Thomaz. Em 1906 foi vendida esta typographia ao sr. Frederico d'Albuquerque Reis.

1903-1908 — *Typographia das* «Miniaturas».

A designação de *Typographia das Miniaturas* foi dada pelo sr. Alberto Vianna a uma pequena typographia, que possue no seu estabelecimento de encadernador, á Sé Velha, onde imprime cartões de visita, bilhetes e facturas, e na qual tambem imprimiu em 1903, o seu pequenino periodico *Miniaturas.*

1905 — *Typographia do Grau.*

E' a designação com que appareceram impressas algumas publicações, por occasião da festa academica intitulada *O enterro do grau*, realisada em 1905. Nunca existiu porém em Coimbra, typographia alguma com a designação de *Typographia do Grau.*

1906-1908 — *Typographia Popular* (2.ª d'este nome).

Pertence ao sr. João Bisarro, e foi estabelecida na rua da Moeda em 1906. Ainda se conserva no mesmo local.

1906-1908 — *Typographia Litteraria.*

Pertence ao sr. Frederico de Albuquerque Reis, que a estabeleceu em 1906 no largo da Feira. Serviu de nucleo a esta typographia o material da antiga *Typographia Democratica*, então pertencente ao sr. João Gomes Moreira.

1906-1908 — *Typographia Lusitana.*

Pertence ao sr. Heliodoro Veiga, e foi estabelecida na rua da Sophia, em Novembro de 1906. Ainda se conserva no mesmo local.

1907-1908 — *Typographia Operaria*, (2.ª d'este nome) e depois *Typographia do* «Noticias de Coimbra».

Foi estabelecida no Pateo da Inquisição, em Setembro de 1907, pelos srs. Joaquim Ferreira e João Henriques, typographos d'esta cidade, com o titulo de *Typographia Operaria*, servindo-lhe de nucleo o material da antiga *Typographia Conimbricense*. Em Maio do presente anno de 1908, passou a ser co-proprietario d'esta typographia, o sr. João Ribeiro Arrobas, mudando então o titulo para typographia do *Noticias de Coimbra.*

GAZETA, EM QVE SE RELATAM AS NOVAS TODAS, QVE OVVE NESTA CORTE, E QVE VIERAM DE varias partes no mes de Nouembro de 1641.



Com todas as licenças necessarias. E priuilegio Real. EM LISBOA. Na Officina de Lourenço de Anueres,

Fac-simile do frontispicio da *Gazeta* de 1641, (Tamanho natural)

MERCVRIO PORTVGVEZ, COM AS NOVAS da Guerra entre Portugal, & Castella.



LISBOA. Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor del Rey N. S. Anno 1663.

Mercurio de 1663

(Fac-simile, reduzido a um quinto, do frontespicio do n.º 1).

NOTICIAS DO ESTADO DO MUNDO. ... ALEMANHA, E TURQUIA

Gazeta de Lisboa de 1715

(Fac-simile, reduzido a um quinto, da 1.ª pagina do n.º 1).

GAZETA DE LISBOA.

Gazeta de Lisboa de 1715

(Fac-simile reduzido a um quinto da 1.ª pagina do n.º 2)

Principio do jornalismo em Coimbra

A invenção dos jornaes perde-se na noite dos tempos; parece porém não haver duvida que foi na China que appareceu a primeira publicação periodica. Crê-se que na Europa só começou no tempo de Julio Cesar, o qual ordenou que fossem publicados os actos do senado e do povo. Esta publicação recebeu o nome de *acta diurna*, e era manuscripta, pois que a imprensa ainda não havia sido descoberta.

Depois do maravilhoso invento de Guttemberg, a primeira terra que publicou jornal impresso foi Veneza, no anno de 1563. Denominava-se esse jornal *Notizie scritte*, e custava uma *gazeta*, pequena moeda, cujo nome herdaram os jornaes.

Em Portugal principiou o jornalismo, segundo alguns auctores, com os *papeis volantes*, *relações* e *noticias avulsas*; e segundo outros, com a publicação da primeira *Gazeta* em Novembro de 1641, impressa em Lisboa na officina de Lourenço d'Anvers.

Os srs. Silva Tullio, Innocencio Francisco da Silva, Brito Aranha, Augusto Xavier da Silva Pereira, Alberto Bessa, e outros escriptores, consideram as *Relações das novas geraes*, como sendo o primeiro periodico publicado em Portugal, e designam a *Relação universal do que succedeu em Portugal e mais provincias do Occidente e Oriente, de Maio de 1625 ate todo o Setembro de 1626*, de Manuel Severim de Faria, (publicada em 1626 em Lisboa, por Giraldo de Vinha, 4.º de 32 paginas innumeradas), como a primeira d'essas relações; não porque haja certeza de o haver sido, mas porque d'aquelle tempo é a primeira que se conhece.

A *Relação* de Manuel Severim de Faria foi publicada com o nome supposto de *Francisco de Abreu, natural de Lisboa.*

Um documento que o sr. Silva Tullio transcreve na sua curiosa *Introducção bibliologica*, com que abre o *Primeiro brinde aos senhores assignantes do Diario de Noticias*, de 1867, esclarece sufficientemente o assumpto. E' uma Carta Regia de Filippe IV, datada de 26 de Janeiro de 1627, ainda hoje archivada na Torre do Tombo, que diz textualmente o seguinte:

«De *alguns annos* a esta parte se «tem introduzido n'essa cidade escre-«ver e imprimir *relações de novas ge-«raes*; e porque *em algumas* se falla «com pouca certeza e menos consi-«deração, do que resultam graves in-«convenientes: ordenareis que se não «possam imprimir sem as licenças «ordinarias e que antes de as dar se «revejam e examinem com particular «cuidado. — *Christovam Soares*».

A esta transcripção accrescenta o sr. Silva Tullio que «havendo já o alvará de 4 de Dezembro de 1576, para que se não imprimissem livros sem licença d'el-rei, e sem primeiro serem vistos e approvados na mesa do desembargo do paço, disposição que passára para o livro 5, tit, 102 das Ordenações do Reino promulgadas em 1603, infere-se que não estando as *relações* ou *noticias avulso* comprehendidas na lettra da ordenação, porque não eram *livros*, como hoje o não são os *jornaes*, que têem legislação especial, foi necessario decretar que taes *relações* ficavam tambem sujeitas á censura, podendo-se esta considerar como a primeira lei que houve em Portugal contra os *abusos da imprensa*, etc.»

Por esta fórma temos que o primeiro periodico que se conhece publicado em Portugal, é a *Relação Universal* de Severim de Faria, impressa em Lisboa, e que durou até 1627.

Desde esta data até 1641, não ha noticia de qualquer publicação jornalistica em Portugal.

Em 1641 principiaram a publicar-se as *Gazetas*, saindo o primeiro numero em Novembro d'esse anno, e o ultimo de que ha conhecimento, em Setembro de 1647. Foram impressas em Lisboa por Lourenço de Anvers, Domingos Lopes Rosa e Antonio Alvares. E' antiga tradicção, que fôra o proprio D. João IV quem fazia escrever sob o seu dictado estas *Gazetas*; porém a opinião mais geralmente seguida, é que foram redigidas pelo chronista mór Fr. Francisco Brandão.

A proposito diremos que na bibliotheca da Universidade existem, pelo menos, 33 numeros da collecção das primeiras *Gazetas*, que é preciosissima, embora lhe faltem alguns numeros. Alli se vê o primeiro numero, completo, de Novembro de 1641, que é de raro valor e estimação.

O *fac-simile* que acima reproduzimos, da primeira pagina d'esse primeiro numero, e os fac-similes da *Gazeta* de 1715, foram-nos gentilmente cedidos, para este numero commemorativo, pelo illustrado director do *Diario de Noticias*, o sr. dr. Alfredo da Cunha, e fazem parte da sua memoria *La Presse Periodique en Portugal*, apresentada ao 5.º congresso internacional da imprensa, realisado em Lisboa no anno de 1898.

São transcriptos d'essa interessante *Memoria* os seguintes periodos, referentes ao primeiro numero da *Gazeta* publicado em Novembro de 1641.

Dans la présente brochure il est reproduit un fac-similé du premier numéro de la *Gazeta* de 1641, dont on n'est pas certain, du nom des rédacteurs.

Il s'agit d'une relique de la presse périodique portugaise fort peu connue par sa grande rareté, et par rapport à laquelle on peut répéter ce que M. Eug. Dubief a écrit de la *Gazette* de Renaudot: «un journaliste ne touche pas sans quelque émotion ces pages jaunies, germe sacré d'une frondaison immense.»

....

La *Gazeta* de 1641, le *Mercurio Portuguez* et la *Gazeta de Lisboa* sont, pour ainsi dire, les patriarches du journalisme en Portugal.

A's *Gazetas* seguiram-se os *Mercurios*, redigidos pelo secretario de estado Antonio de Sousa Macedo, desde Janeiro de 1663 até Dezembro de 1666, e anonymamente desde então até Julho de 1667.

Na bibliotheca da Universidade existe um grande numero de *Mercurios*, vendo-se entre elles o rarissimo *numero extraordinario* de Julho de 1664, que contém a *Copia da carta de Pedro Jacques de Magalhães, Governador das Armas da Provincia da Beira no Partido de Almeida, em que dev conta a S. Mag. que Deos guarde, da milagrosa Vitoria que alcançou do Inimigo, sobre a Praça de Castello Rodrigo, em 7 do presente mes de julho de 1664*, e outro rarissimo *numero extraordinario* de Junho de 1665, que contém: *De como fueron assoladas la Plaça de Sarça, y la villa de Ferrera en Castilla por las Armas Portuguesas, governadas por Alfonso Furtado de Castro Rio y Mendonça. Refierelo en Castellano, para los que no quieren entender otra lengua.*

Em 10 de Agosto de 1715 começaram novamente as *Gazetas*, tendo a primeira o titulo de *Noticias do estado do mundo*, e a segunda e seguintes, *Gazeta de Lisboa*, sendo conhecidas pela designação de *Gazetas de Monterroio*, por ser seu director desde o principio até 31 de janeiro de 1760, José Freire de Monterroio Mascarenhas.

A' *Gazeta* seguiu-se-lhe o *Diario do Governo*, *Diario da Regencia*, novamente *Gazeta de Lisboa*, *Chronica Constitucional de Lisboa*, *Gazeta Official do Governo*, *Gazeta do Governo*, *Diario do Governo*, *Diario de Lisboa*, novamente *Diario do Governo*, etc. etc.

Advertencia

Por lapso de revisão, saiu errado o titulo d'este capitulo, que deve ser — *Principio do jornalismo em Portugal*, — e não *em Coimbra*, — como se lê no referido titulo.

O primeiro periodico publicado em Coimbra

Desde que começou a haver typographia em Coimbra no anno de 1530, decorreram 278 annos, até que fosse publicado o primeiro periodico n'esta cidade.

Esse *primeiro periodico* foi o que teve por titulo *Minerva Lusitana*, e se publicou em Coimbra nos annos de 1808, 1809 e 1811, — facto que até ao presente não foi contestado.

Comtudo se o leitor folhear o livro *Os jornaes portuguezes*, impresso em Lisboa em 1897, onde o fallecido e muito considerado escriptor sr. Augusto Xavier da Silva Pereira publicou uma relação de todos os periodicos portuguezes, extrahida do seu *Diccionario do jornalismo em Portugal*, ahi verá a pagina 96, incluido como jornal de Coimbra, as *Ephemerides Astronomicas*, cujo primeiro anno e volume se publicou em 1802.

Tal livro, porém, não póde ser, nem jámais foi considerado como periodico, e se assim fosse, teriam de ser mencionados egualmente como periodicos d'esta cidade, além das *Ephemerides*, os *Annuarios da Universidade*, os *Repertorios*, etc., etc.

Mas se o leitor se der ao encommodo de examinar a pag. 100 do referido livro *Os jornaes portuguezes*, do sr. Silva Pereira, ahi encontrará com referencia ao periodico *Minerva Lusitana*, a seguinte nota, que copiamos textualmente:

«Minerva Lusitana. 1808 — C. «(Coimbra) — Foi o primeiro jornal «d'aquella cidade. Tem dois primei-«ros numeros, um datado e outro «sem data.»

Em vista d'esta clara e expontanea declaração, só podemos concluir que a inclusão das *Ephemerides Astronomicas*, como periodico de Coimbra, foi devida evidentemente a um simples descuido do considerado auctor do *Diccionario do jornalismo em Portugal*, que resalvou depois, ao escrever a nota da pagina 100, relativa á *Minerva Lusitana.*

E a confirmar esta nossa supposição, temos ainda um curioso artigo do mesmo sr. Silva Pereira, publicado no vol. 21.º do *Occidente* de 1898, o qual na parte em que menciona as datas em que foi introduzida a imprensa periodica em diversas terras de Portugal e possessões; diz com relação a esta cidade o seguinte: — «*Coimbra. Em 11 de julho de 1808*, «*com a* «*Minerva Lusitana*».

A' insurreição contra o exercito francez de Junot, a que a cidade de Coimbra adheriu com enthusiasmo em 23 de junho de 1808, se deve o principiar o jornalismo n'esta cidade com a publicação da *Minerva Lusitana.*

N'essa epocha não se publicavam na lingua portugueza, senão dois periodicos: um em Lisboa e outro em Londres.

Publicava-se na capital a *Gazeta de Lisboa*; mas com a maior affronta para esta nação, tinham sido d'ella tiradas as armas reaes portuguezas desde 26 de janeiro de 1808; e ainda muito peor do que isso, desde 19 de Abril em deante, haviam sido substituidas pela *aguia franceza*. Era então redactor da *Gazeta de Lisboa*, o famoso intendente geral da policia *Lagarde.*

Em Londres publicava-se o *Correio Braziliense*, escripto por Hypolito José da Costa Pessoa de Mendonça. Este periodico havia começado no mez de Junho.

Em Coimbra, o vice-reitor e governador da cidade, Manoel Paes de Aragão Trigoso, reconhecendo a necessidade de haver naquellas circumstancias, um papel periodico, em que se mostrasse ao publico o valor e patriotismo de que a nação portugueza se achava animada, para a restauração do seu legitimo governo, e se annunciassem as noticias que corriam relativas a tão importante objecto, adquirindo e conservando todos os povos por este meio a maior coragem e energia, para se alcançar um fim tão justo e glorioso; encarregou deste trabalho no dia 9 de julho de 1808, o dr. José Bernardo de Vasconcellos Côrte Real, oppositor ás cadeiras da faculdade de leis e vice-conservador da Universidade, sem prejuizo do expediente do cargo que se achava servindo.

Com effeito no dia 11 de Julho publicou-se em Coimbra o primeiro numero da *Minerva Lusitana.*

O mesmo vice-reitor e governador de Coimbra em data de 31 do referido mez de Julho, nomeou o dr. Joaquim Navarro de Andrade, lente da faculdade de medicina e deputado da junta da directoria geral dos estudos, para cooperar quanto estivesse da sua parte, na continuação do diario intitulado *Minerva Lusitana*, e unicamente destinado a noticias publicas com segurança; não lhe sendo imputadas as faltas que por este motivo fizesse no serviço militar para que se alistara.

No mesmo dia nomeou o vice-reitor ao dr. Luiz do Coração de Maria, ajudante do observatorio astronomico, para egualmente cooperar na publicação do referido periodico. Foi este que teve o principal trabalho na redacção da *Minerva Lusitana.*

Todas estas deliberações para a publicação da *Minerva Lusitana*, eram tomadas sem auctorisação do governo central, em razão de o não haver, visto estar Lisboa em poder de Junot.

Logo, porém, que foram expulsos os francezes, os governadores do reino, em aviso de 5 de Outubro de 1808, assignado por João Antonio Salter de Mendonça, e dirigido ao vice-reitor da Universidade, auctorisaram o pedido pelo mesmo vice-reitor, para continuar a impressão da *Minerva Lusitana.*

Foi continuando a publicar-se este periodico até ao n.º 162 de 29 de Dezembro de 1809, em que interrompeu a publicação.

Tendo decorrido mais de um anno, depois que o exercito de Massena se viu obrigado a retirar defronte das linhas de Torres Vedras, e a evacuar o reino, tornou a publicar-se em Coimbra a *Minerva Lusitana*. Saiu em 15 de Maio de 1811 o n.º 163, e terminou definitivamente a sua publicação em 6 de Julho do mesmo anno, com o n.º 173.

Depois dessa data só se tornaram a imprimir periodicos em Coimbra no anno de 1820, em que foi publicado o *Manifesto da Razão* (1).

Além dos numeros da *Minerva Lusitana* que indicámos, foram tambem publicados muitos *Supplementos*. Os numeros que se vêem, porém, no alto d'esses *Supplementos*, não indicam os numeros da *Minerva Lusitana* a que os mesmos *Supplementos* pertencem, mas sim o numero d'ordem particular que corresponde a cada uma d'essas folhas. A data de cada *Supplemento*, é que deve servir para a coordenação perfeita da collecção.

Appenso ao n.º 99 de 21 de Março de 1809, encontra-se numa folha desdobravel e em gravura de madeira, o *Plano da cidade e porto da Corunha, com a posição dos exercitos durante a batalha de 16 de Janeiro de 1809*; e intercalado no rosto do n.º 128 de 8 de Julho do mesmo anno, tambem no mesmo genero de gravuras, um tosco esboço da *Scena das batalhas de 21 e 22 de Maio* do indicado anno, entre os exercitos austriaco e francez em Essling.

(1) Não mencionamos tambem o *Jornal de Coimbra* (1812-1820), e o *Publicador* (1817), porque o primeiro era impresso em Lisboa, e do segundo apenas se publicou o prospecto.

Na bibliotheca da Universidade e na nossa livraria, existem dois exemplares do n.º 1 da *Minerva Lusitana*, um com a data de 11 de julho de 1808, e outro sem data. Houve pois mais do que uma edição d'esse numero.

Joaquim Martins de Carvalho querendo esclarecer este facto, foi examinar o livro das ferias da imprensa da Universidade, do referido anno de 1808, e ahi verificou que na semana finda em 16 de Julho d'esse anno, não só se imprimira o n.º 1 da *Minerva Lusitana*, mas que fôra *reimpresso.*

Resta saber porém, qual foi a edição do n.º 1 que primeiro se imprimiu. Seria a que tem data ou a que a não tem?

E' natural que fosse o n.º 1 que não tem data, o primeiro que se imprimiu, sendo lhe posta a data por occasião da reimpressão do mesmo numero, ao notar-se essa falta.

As circumstancias da epocha fizeram com que este periodico tivesse tão grande extracção, pelo desejo que o povo mostrava de saber os acontecimentos da revolução nacional, em que todos vivamente se interessavam, que foi mister fazer mais do que uma edição de muitos dos numeros. Até ao numero 35 todos os numeros foram reimpressos e alguns *duas vezes*, como por exemplo o n.º 1, que ainda tornou a ser *segunda vez* reimpresso na semana finda em 24 de Setembro.

Para satisfazer o publico, trabalhavam os operarios da imprensa da Universidade em compôr e imprimir a *Minerva Lusitana* de dia e de noite, como ainda hoje se pode verificar pelo respectivo livro de pagamento semanal das ferias, existente na mesma imprensa.

Outros periodicos de Coimbra

Com exclusão da *Minerva Lusitana* e de alguns poucos periodicos em seguida indicados, nenhum outro se publicou diariamente em Coimbra.

Em geral os jornaes politicos d'esta cidade, tem-se publicado regularmente duas vezes por semana. Poucas excepções tem havido.

Do *Grito Nacional*, publicado em Coimbra no anno de 1846, sairam os primeiros 24 numeros, de Maio a Junho, diariamente. Passou depois a publicar-se tres vezes por semana, tornando a sair diariamente depois da emboscada de Lisboa em 6 de Outubro do mesmo anno. N'esta ultima epocha, porém, em logar de sair em folha inteira, publicava-se só em meia folha.

Em todo o caso era situação agitada e revolucionaria, e por isso não pode ser tomada como termo de comparação.

O *Observador*, que começou em 16 de Novembro de 1847, publicava-se tres vezes por semana. Quando porém chegou o mez de Agosto de 1848, foi limitada a sua publicação a duas vezes por semana, em que desde então sempre se conservou, tanto com o titulo de *Observador*, como com o de *Conimbricense*, para que mudou em 1854.

O *Partido do Povo*, que começou a publicar-se duas vezes por semana em 1879, chegou na sua ultima epocha em Coimbra a publicar-se tres vezes.

As unicas tentativas regulares que houve n'esta cidade, de publicação diaria, foram apenas em 1870 e em 1892.

Em 1870 foi o *Correio de Coimbra*, pequeno periodico publicado principalmente para dar trabalho a alguns typographos.

Em 1892 foi a *Ordem*, que era bi-semanal, passando a publicar-se diariamente desde junho d'esse anno até Fevereiro de 1894, em que, por difficuldades financeiras novamente voltou a publicar se duas vezes por semana.

Em 1906 tambem os proprietarios dos periodicos a *Escola* e o *Marchante* pensaram em publicar diariamente os seus semanarios, mas isso não passou de projecto ou de bons desejos.

No presente anno annunciou se a publicação de um jornal diario *O Futuro*, não chegando porém a sair senão o primeiro numero.

Decanos da imprensa portugueza (1)

O *Açoriano Oriental* — 1835 — S. Miguel.
A *Nação* — 1847 — Lisboa.
O *Conimbricense*, que principiou a publicar-se com o titulo de *Observador* — 1847 — Coimbra.
O *Instituto* — 1852 — Coimbra.
O *Commercio do Porto* — 1854 — Porto.

Periodicos redigidos por lentes e estudantes

Na vasta collecção dos periodicos publicados em Coimbra, desde 1808 até ao presente, encontra-se um grande numero redigido por muitos dos mais distinctos academicos e lentes da Universidade. Eis a nota d'alguns:

A *Minerva Lusitana*, pelos lentes José Bernardo de Vasconcellos Côrte Real, Joaquim Navarro de Andrade, e Fr. Luiz do Coração de Maria.

O *Jornal de Coimbra*, 1812 a 1820, pelos lentes de medicina, José Feliciano de Castilho, Angelo Ferreira Diniz, e Jeronymo Joaquim de Figueiredo.

O *Cidadão Litterato*, 1821, e o *Observador*, 1826, por Antonio Luiz de Seabra, depois visconde de Seabra.

O *Censor Provinciano*, 1822 a 1823, por José Pinto Rebello de Carvalho.

A *Minerva Constitucional* e o *Publicola*, 1823, por José Joaquim d'Almeida Moura Coutinho.

O *Amigo do Povo*, 1823, por José e Manoel da Silva Passos.

O *Academico*, 1836, por Justino Antonio de Freitas, Guilherme Henriques de Carvalho, Agostinho José Pinto de Almeida, e outros.

O *Piloto*, 1836, e o *Grito Nacional*, 1846, por José Alexandre de Campos.

A *Chronica Litteraria da Nova Academia Dramatica*, 1840 a 1841, e a *Opposição Nacional*, 1844, por Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos e outros.

O *Christianismo*, 1843, por João de Lemos.

O *Trovador*, 1844 a 1848, por Antonio Gonçalves Dias, Rodrigues Cordeiro, João de Lemos, Pereira da Cunha, Couto Monteiro, e outros.

A *Revista Academica*, 1845 a 1848, por Gomes de Abreu, Silva Bruschy, João de Lemos, José Freire de Serpa Pimentel, Joaquim Augusto Simões de Carvalho, Augusto Lima, e outros.

(1) Esta gravura que vem intercalada no texto do interessante livro *O jornalismo*, do nosso presado amigo e illustrado escriptor, sr. Alberto Bessa, foi-nos amavelmente cedida para este numero commemorativo, pelos proprietarios da considerada livraria Viuva Tavares Cardoso, de Lisboa, editores do referido livro.

O *Novo Trovador*, 1851 a 1856, por Soares de Passos, Pereira da Cunha, João de Lemos, Ayres de Gouveia, Alexandre Braga, José Freire de Serpa, Francisco Palha, Silva Ferraz, Rodrigues Cordeiro, e outros.

O *Instituto*, 1852 a 1908, por Adrião Forjaz, Vieira de Meirelles, Abilio Augusto da Fonseca Pinto, Antonio José Teixeira, Ayres de Campos, Rodrigues de Gusmão, Joaquim José Paes da Silva Junior, Mendonça Cortez, Luiz da Costa e Almeida, Francisco Augusto Correia Barata, Julio Marques de Vilhena, Julio de Castilho, Augusto Mendes Simões de Castro, Bernardino Machado, José Maria Rodrigues, Francisco Gomes Teixeira, Candido de Figueiredo, Luiz Carlos Simões Ferreira, e muitos outros.

A *Litteratura Illustrada*, 1860, por Joaquim Simões Ferreira, Augusto Filippe Simões, Fonseca Pinto, Sanches da Gama e outros.

O *Phosphoro*, 1860 a 1861, e o *Tira-Teimas*, 1861 a 1862, por Cerqueira Lobo e Rodrigo Velloso.

O *Attila*, 1863 a 1864, por Guimarães Fonseca e Rodrigo Velloso.

O *Jornal de Jurisprudencia*, 1865 a 1869, por José Dias Ferreira.

A *Revista de Coimbra*, 1865 a 1866, por Guimarães Fonseca, Luiz Jardim, Theophilo Braga, João Penha e Oliveira Valle.

A *Academia*, 1866 a 1867, por João Penha e Simões Dias.

A *Revista de Legislação e Jurisprudencia*, 1868 a 1908, por Manoel d'Oliveira Chaves e Castro, Joaquim José Paes da Silva, Luiz Jardim, Barjona de Freitas, Bernardo de Albuquerque, Assis Teixeira, Manoel Dias da Silva, Guilherme Alves Moreira, José Ferreira Marnoco e Sousa, Alvaro Machado Villela, Lucas Fernandes Falcão, José Ribeiro Rosado, Constantino Alves da Silva, e outros.

O *Jornal Litterario*, 1869 a 1871, por José Joaquim Lopes Praça e Antonio José Teixeira.

A *Civilisação*, 1869 a 1870, por Custodio Velloso, Alfredo de Barros Pinto Osorio, Paulo de Barros Osorio, Sebastião Pereira da Cunha e outros.

O *Panorama Photographico de Portugal*, 1869, a 1874, e o *Portugal Pittoresco*, 1879, por Augusto Mendes Simões de Castro, Abilio Augusto da Fonseca Pinto e outros.

Os *Estudos Cosmologicos*, 1870 a 1871, por Antonio Maria de Senna, Bernardino Machado e Correia Barata.

O *Trabalho*, 1870, a *Correspondencia de Coimbra*, 1872, e o *Partido do Povo*, 1878 a 1879, por Manoel Emygdio Garcia.

O *Seculo*, 1876 a 1878, por Correia Barata e Zepherino Candido.

A *Revista de Theologia*, 1877 a 1878, por Antonio Bernardino de Menezes, Manoel Eduardo da Motta Veiga, Antonio João de França Bettencourt, e Manoel de Jesus Lino.

O *Jornal das Sciencias Mathema-*

ticas e Astronomicas, 1877 a 1905, por Francisco Gomes Teixeira.

Os *Estudos Medicos*, 1878 a 1881, por Antonio Maria de Senna, Luiz Augusto Lobato, Luiz Pereira da Costa, José de Azevedo Castello Branco, Francisco da Graça Miguens, João Henriques Tierno e Eduardo Burnay.

A *Civilisação Catholica*, 1878 a 1883, a *Sciencia Catholica*, 1884 a 1888, o *Boletim do Clero*, 1905, a 1907, por Luiz Maria da Silva Ramos, José Maria Rodrigues, e outros.

A *Evolução*, 1881 a 1883, por Manoel Duarte Laranja Gomes Palma, José Francisco de Azevedo Silva Junior, Antonio Feijó, Luiz Osorio, e outros.

A *Coimbra Medica*, 1881 a 1901, por Augusto Rocha, e outros.

O *Boletim da Sociedade Broteriana*, 1883 a 1908, por Julio Augusto Henriques, Joaquim de Mariz Junior, e outros.

A *Revista de Coimbra*, 1891, por Amadeu Augusto Pinto da Silva, Fernando Martins de Carvalho, Francisco Botelho de Carvalho e Oliveira Leite, João Lopes Carneiro de Moura, José Mendes Fernandes Martins, e Virgilio Eneas Maldonado Horta e Valle.

A *Revista Contemporanea*, 1894 a 1896, por Luiz Maria da Silva Ramos e Fortunato de Almeida.

O *Argus*, 1896 a 1897, por Alexandre Albuquerque, Antonio Macieira, Barbosa Magalhães, Ferreira Lemos, Patricio Judice, Simões Baião, e outros.

O *Movimento Medico*, 1901 a 1906, por Daniel de Mattos, Sousa Refoios, Serras e Silva, Antonio Padua e outros.

Os *Eccos Juridicos*, 1903, por José Joaquim Lopes Praça, Henriques da Silva, Teixeira de Abreu, José Ferreira Marnoco e Sousa, José Tavares e José Alberto dos Reis

Os *Estudos Sociaes*, 1905 a 1907, por A. Coutinho, A. Girão, Arthur de Mattos e Carlos Martel.

E grande numero de outros que por brevidade ommittimos.

*

Periodicos maçonicos

Foram publicados em Coimbra tres periodicos francamente maçonicos e quatro de origem maçonica. São os seguintes:

Periodicos francamente maçonicos: — *Iak . ·. e Bo . ·.*, 1870 a 1871, patrocinado pela loja *Federação* e redigido pelo dr. Joaquim de Almeida e Cunha (Ir . ·. *Otto*); — O *Jornal do Iniciado*, 1873 a 1875, patrocinado pela loja *Perseverança*, e redigido tambem pelo Ir . ·. Otto: — e *O Reformador*, 1875, patrocinado pela loja *Perseverança*, e redigido pelos srs. drs. Adelino Antonio das Neves e Mello e Augusto Cesar Rodrigues Sarmento (Ir . ·. *Michelet* e *Cid*.)

Periodicos de origem maçonica: — A *Opposição Nacional*, 1844, patrocinada pela loja *Filadelphia* — *A Liberdade*, orgão do partido progressista de Coimbra, 1863 a 1866, jornal patrocinado pela loja *Liberdade*, de que foi veneravel o dr. Filippe de Quental (Ir . ·. *Chatterton*); — *A Federação*, 1871, jornal patrocinado pela loja *Federação*, e do qual foram os seus mais assiduos redactores, os srs. drs. Joaquim de Almeida e Cunha e Libanio Pedro de Alcantara Carreira, (Ir . ·. *Otto* e *Gomes Freire*); — e o *Liberal*, 1902 a 1903, patrocinado pela loja *Patria*, de que era veneravel o academico sr. Fausto Quadros (Ir . ·. *Bismark*.)

*

Periodicos republicanos

Os jornaes republicanos que se têem impresso ou publicado em Coimbra, são os seguintes: — *O Trabalho*, 1870 (11 numeros), — *A Republica Portugueza*, 1873, (14 numeros), — *O Partido do Povo*, 1878 a 1879, (154 numeros), — *A Justiça*, 1878, (52 numeros), — *A Evolução*, 1881 a 1882, (29 numeros), — *A Officina*, 1883 a 1891, (primeiro socialista e nos ultimos annos francamente republicano), — *A Gazeta de Coimbra*, 1887, (38 numeros), — O *Ultimatum*, 1890, (1 numero), — A *Azagaia*, 1891, (2 numeros), — O *Alarme*, successor da *Officina*, 1891 a 1892, (104 numeros), — *O Defensor do Povo*, (1.ª epocha), 1892, — As *Insolencias*, 1894, (3 numeros), — *O Raio*, 1894, (1 numero), — *A Resistencia*, 1895 a 1908, — *O Defensor do Povo*, (2.ª epocha), 1895 a 1897, — *O Portugal*, (1.º deste nome), 1896, (10 numeros), — A *Praça Publica*, 1897, (1 numero), — O *Portugal*, (2.º d'este nome), 1897, (3 numeros), — O *Clarim das Ruas*, 1897, (1 numero), — *O Revoltado*, 1898, (1 numero), — O *Clarim*, 1902, (5 numeros), — *A Justiça*, 1902 a 1903, — *A Mocidade*, 1903 a 1908, — *A Razão*, (jornal da Figueira da Foz, impresso em Coimbra em 1904), — *O Combate*, (jornal da Guarda, impresso em Coimbra, de 1904 a 1906), — *A Patria*, 1906, (15 numeros), — *A Verdade*, 1907, (15 numeros), e *O Novato*, 1907, (8 numeros).

O *Conimbricense* tambem defendeu os ideaes democraticos durante 27 mezes, (Março de 1895 até meados de 1897). No numero 5182 de 15 de Junho d'esse anno, escreveu porém o seu fundador e proprietario «que sempre declarara que nunca pertenceria a centro algum republicano, affirmando egualmente que não se submettia á ordem de ninguem individualmente, nem de qualquer partido».

*

Periodicos socialistas e anarchistas

Os periodicos socialistas e anarchistas que se têm publicado em Coimbra, são os seguintes:

Socialistas: — A *Officina* (1883 a 1891), nos primeiros annos da sua publicação, — O *Primeiro de Maio*, (1890 a 1891), — e *O Operario de Coimbra*, (1895).

Anarchistas: — *A Conquista do Bem*, (1894), — *Os Barbaros*, jornal de academicos que succedeu ao antecedente, (1894 a 1895), — *O Caminho*, (1897), — A *Revista Livre*, (1902), — *A Verdade*, (1903), e a *Era Nova*, (1906).

De 1890 a 1891 publicou-se nesta cidade *O Primeiro de Maio*, que embora se não declarasse francamente anarchista, era de ideias bastante avançadas. A publicação d'este periodico foi o resultado da creação em Coimbra de um grupo operario socialista revolucionario.

Tambem de 1891 a 1894 se publicou em Coimbra *A Gazeta Nacional*, que insere nos seus ultimos numeros varios artigos onde são defendidos os ideaes anarchistas.

*

Periodicos dedicados á classe operaria

Os periodicos dedicados á classe operaria, que têem sido publicados em Coimbra, são os seguintes: — *A Lucerna* (1878), — A *Voz do Artista*, (1.º d'este nome) (1878 a 1881), — *Jornal dos Artistas*, (1878 a 1879), — *O Artista*, (1879), — *A Officina*, (1883 a 1891), — *Voz do Artista*, (2.º d'este nome), (1884 a 1890), — *O Operariado*, (1889), — *O Primeiro de Maio*, (1890 a 1891), — e *O Operario de Coimbra*, (1895).

*

Periodicos illustrados

Tambem tem sido publicados em Coimbra os seguintes periodicos illustrados: — *Antiquario Conimbricense* (1841 a 1843), — *Litteratura Illustrada*, (1860), — *Coimbra Pittoresca* (1865 a 1866) — *Panorama Photographico de Portugal*, (1869-1874), — *O Zephiro* (1872), — *O Piparote* (1873), — *A Vespa* (1877), — *Portugal Pittoresco* (1879), — *Panorama Contemporaneo* (1883 a 1884), — *Revista illustrada da exposição districtal de Coimbra*, (1884), — *O Cutello*, (1884), — *Jornal para todos*, (1889), — *Noticias de Coimbra* (1.º d'este nome), (1889), — *Portugal Artistico Monumental*, (1896), — *A Sebenta*, (1896), — *Coimbra Comica*, (1901), — *A Gazeta Illustrada* (1901), — *A Vida Academica*, (1902). — *A Careta*, (1903) — *Os Novos*, (1903), — *Cidade de Coimbra*, (1903), — e *Coimbra-Club*, (1907-1908).

*

Numeros unicos

Em Coimbra têem sido impressos 38 numeros unicos: — 1.º, *Centenario do Marquez de Pombal*, 1882, — 2.º, *21 de Março*, 1885, — 3.º, *Beja-Creche*, 1885, — 4.º, *Atheneu Popular*, 1887, — 5.º, *Fraternidade Militar*, 1887, — 6.º, *Fraternidade*, 1888, — 7.º, *Preito academico*, 1888, — 8.º, *Memoranda*, 1889, — 9.º, *Anathema*, 1890, — 10.º, *Em plena festa*, 1898, — 11.º, *Coimbra-Comica*, 1901, — 12.º, *Hespanha e Portugal*, 1902, — 13.º, *Centenario da Sebenta*, 1902, — 14.º, *A Rua*, 1902, — 15.º, *A Folia*, 1902, — 16.º, *A Careta*, 1902, — 17.º, *A' memoria de Joaquim Falcão de Magalhães*, 1902, — 18.º, *O Malcreado*, 1903, — 19.º, *A Praia*, 1903, — 20.º, *A Desaffronta*, 1903, — 21.º, *Gloria aos vencidos*, 1904, — 22.º *O Malcreado*, 1904, — 23.º, *O Dominó*, 1904, — 24.º, *Adelina Abranches*, 1904, — 25.º, *Eduardo Coelho*, 1904, — 26.º, *O Maucreado*, (1.º d'este nome), 1905, — 27.º, *Cocottes*, 1905, — 28.º, *O Maucreado* (2.º d'este nome), 1905, — 29.º, *Alçado e cahido*, 1905 — 30.º, *Recepção aos novatos*, 1905, — 31.º, *O Diabo*, 1906, — 32.º, *O Mau Creado*, 1906, — 33.º, *A Má Creação*, 1906, — 34.º, *O Povo Conimbricense*, 1906, — 35.º, *O Trinta Diabos*, 1908, — 36.º, *O Bem Creado*, 1908, — 37.º, *O Malcreado (filho)*, 1908, — 38.º, *Revista de Coimbra*, 1908.

Conclusão

Formámos em tempo o projecto de commemorar o centenario da publicação do primeiro periodico de Coimbra, fazendo no salão do Instituto ou n'uma das grandes salas do edificio da camara municipal, se isso nos fosse permittido, uma exposição dos periodicos publicados ou impressos n'esta cidade, durante os 100 annos decorridos de 11 de Julho de 1808 a 11 de Julho de 1908.

Com esse intuito principiámos no anno passado a publicar no *Conimbricense* os *Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra*, trabalho que depois de impresso em livro, serviria de catalogo a essa exposição.

Infelizmente a nossa doença, que motivou a suspensão do *Conimbricense*, impediu-nos de continuar a publicar esse trabalho, e de realisar a exposição projectada, limitando-nos a commemorar por esta forma, assaz modesta, o centenario da publicação do primeiro periodico de Coimbra.

*

Vamos concluir estas breves notas, publicando de novo devidamente corrigido e ampliado, o catalogo dos periodicos publicados ou impressos em Coimbra, durante um seculo: — 11 de Julho de 1808 a 11 de Julho de 1908.

A' força dos maiores esforços empregados por Joaquim Martins de Carvalho e perseverantemente por nós continuados durante muitos annos, podémos reunir a quasi totalidade dos periodicos publicados ou impressos em Coimbra durante esse longo periodo de 100 annos.

Essa collecção é preciosissima e sem contestação unica no nosso paiz, pois que ninguem, como nós, possue as collecções completas (algumas de extrema raridade), ou pelo menos exemplares avulsos, de todos os periodicos de Coimbra, publicados desde 1808 até 1908, apenas com exclusão de tres. São elles: *O Annunciador*, jornal de annuncios que se distribuia gratuitamente em 1843, — *Boletim de Coimbra*, 1855, — e *Lyra do Mondego*, (2.º d'este nome), 1869, — dos quaes nunca podémos alcançar exemplar algum.

No *Catalogo* com que fechamos o presente numero e no modesto trabalho que principiámos a publicar no *Conimbricense*, com o titulo de *Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra*, — no qual démos noticia dos primeiros 238 periodicos mencionados no referido *Catalogo*, e que tivémos de interromper por motivo de doença, — ficam lançadas as bases, para quem quizer no futuro escrever, com maior desenvolvimento, a historia do jornalismo em Coimbra.

O JORNALISMO EM COIMBRA

Catalogo dos jornaes publicados ou impressos em Coimbra, durante os 100 annos decorridos desde 11 de julho de 1808, data da publicação do primeiro jornal de Coimbra, até 11 de julho de 1908

1	Minerva Lusitana (*1.ª epocha*) (1)	1808-1809
2	Minerva Lusitana (*2.ª epocha*)	1811
3	Jornal de Coimbra (*1.º d'este nome*) (2)	1812-1820
4	O Publicador (3)	1817
5	Manifesto da Rasão	1820
6	Despertador Nacional	1821
7	Cidadão Literato (4)	1821
8	Sentinella Politica (5)	1821
9	O Amigo da Ordem	1821
10	Censor Provinciano	1822-1823
11	Minerva Constitucional	1823
12	Noticias do Minho e Traz os Montes	1823
13	Brazileiro em Coimbra (6)	1823
14	O Amigo do Povo	1823
15	Verdade em Triumpho	1823
16	Publicola	1823
17	Noticiador Conciso	1823
18	Archivos da Religião Christã	1823-1824
19	Observador (*1.º d'este nome*)	1826
20	Noticiador Conimbricense	1827
21	Noticiador	1828
22	Correio do Porto (7)	1833-1834
23	Boletim do Exercito (8)	1833
24	O Verdadeiro Ecco de Portugal	1834
25	Liberal do Mondego (*1.º d'este nome*) (3)	1834
26	Sentinella Conimbricense	1834-1835
27	Academico (*1.º d'este nome*)	1836
28	Piloto (*1.ª epocha*)	1836
29	Poesias	1836
30	Annaes Litterarios da Universidade de Coimbra (3)	1836
31	Revista Estrangeira	1837 1838
32	Boletim do Exercito Restaurador	1837
33	Chronica Theatral da Nova Academia Dramatica	1839
34	Chronica Juridica	1840 1841
35	Chronica Litteraria da Nova Academia Dramatica	1840-1841
36	O Piloto (*2.ª epocha*)	1840
37	O Cometa (9)	1840
38	O Tira-Teimas (*1.º d'este nome*)	1840
39	Antiquario Conimbricense	1841-1842
40	A Restauração da Carta	1842
41	O Prisma	1842-1843
42	Revista do Districto	1842-1843
43	O Christianismo	1843
44	O Annunciador (*1.º d'este nome*)	1843
45	Trovador	1844-1848
46	Opposição Nacional	1844
47	Agricultor (3)	1844
48	Revista Academica (*1.ª epocha*)	1845-1848
49	Grito Nacional	1846
50	Boletim Official de Coimbra (*1.º d'este nome*)	1846
51	Povo (*1.ª epocha do 1.º jornal d'este nome*)	1846
52	O Crepusculo	1846
53	Boletim Official de Coimbra (*2.º d'este nome*)	1846
54	Boletim Cartista de Coimbra	1847
55	Observador (*2.º d'este nome*)	1847-1854
56	Conimbricense Armonico	1848 1849
57	Memorias do Instituto da Academia Dramatica de Coimbra (10)	1849-1852
58	O Povo (*2.ª epocha*)	1857
59	O Novo Trovador	1851-1856
60	O Liberal do Mondego (*2.º d'este nome*)	1851
61	O Iris	1852
62	O Instituto	1852-1908
63	A Instrucção Publica (3)	1852
64	Revista Academica (*2.ª epocha*)	1853-1855
65	O Conimbricense (*continuação do Observador*) (11)	1854-1908
66	Popular	1854-1856
67	Harpa do Mondego	1854-1856
68	Estrella (3)	1855
69	A Instrucção e o Povo	1855
70	O Operario (3)	1855
71	Rebeca do Mondego (3)	1855
72	Boletim de Coimbra	1855
73	Tempo (3)	1855
74	O Pregoeiro	1856
75	Tribuno (12)	1856
76	Revista Juridica	1856-1858
77	Tribuno Popular	1856-1907
78	A Epocha	1856
79	Ordem Publica	1856-1857
80	Cysne do Mondego (*1.ª epocha*)	1857
81	A Sylphide	1857-1858
82	O Constitucional	1857-1858
83	A Liberdade (*1.º de este nome*)	1858
84	O Chaos (3)	1858
85	Recreio Juvenil	1858
86	Preludios Litterarios	1858-1861
87	Estreia Litteraria (*1.ª serie*)	1858-1860
88	A Saudade	1859
89	Rabecão Elastico (3)	1859
90	O Atheneu	1860
91	Revista do Mondego (3)	1860
92	Litteratura Illustrada	1860
93	Academico (*2.º d'este nome*) (13)	1860
94	Cysne do Mondego (*2.ª epocha*) (3)	1860
95	Ecco dos Partidos (14)	1860
96	Colligação das Provincias (15)	1860
97	Commercio de Coimbra	1860-1865
98	O Phosphoro	1860-1861
99	Estreia Litteraria (*2.ª serie*)	1860-1861
100	O Cysne do Mondego (*3.ª epocha*) (3)	1861
101	Gremio Alemtejano	1861-1862
102	A Harpa	1861-1862
103	Portugal Independente	1861-1862
104	Tira-Teimas (*2.º d'este nome*)	1861-1862
105	Ensaios Litterarios	1861-1862
106	Flor do Mondego (*1.º d'este nome*)	1862
107	O Minho	1862
108	Hymnos e Flores	1862-1863
109	Grito da Liberdade (3)	1862
110	A Liberdade (*2.º d'este nome*)	1863-1866
111	Chrysalida	1863-1864

112	O Attila	1863-1864
113	Coimbra Pittoresca	1865-1866
114	O Burro (3)	1865
115	Jornal de Jurisprudencia (16)	1865-1869
116	Revista de Coimbra (*1.º d'este nome*)	1865-1866
117	Album Litterario	1866
118	O Paiz	1866-1869
119	O Povo (*1.º d'este nome*)	1866
120	Academia (*1.º d'este nome*)	1866-1867
121	Boletim Bibliographico da Livraria Academica	1867-1872
122	O Amigo do Estudo	1867
123	A Lyra do Mondego (*1.º d'este nome, jornal de musica*)	1867
124	O Lyceu	1867
125	Jornal de Legislação	1868
126	Repositorio Litterario	1868
127	Jornal de Coimbra (*2.º d'este nome*)	1868-1869
128	Revista de Legislação e Jurisprudencia	1868-1908
129	Folha	1868-1873
130	O Aristarco Portuguez	1868
131	O Thesouro da Legislação (*continuação do «Jornal de Legislação»*)	1868
132	Lyra do Mondego (*2.º d'este nome, jornal de versos*)	1869-1870
133	Jornal Litterario	1869 1871
134	Civilisação (*1.ª epocha*)	1869 1870
135	O Auxiliar de Escriptorio (*1.ª epocha*) (17)	1869 1873
136	Panorama de Coimbra (3)	1869
137	Panorama Photographico de Portugal	1869 1874
138	O Movimento Commercial	1870
139	A Independencia	1870
140	O Trabalho (*1.º d'este nome*)	1870
141	O Recreio Litterario (*1.º d'este nome*)	1870
142	A Voz do Mondego	1870
143	O Correio de Coimbra (*9.º d'este nome*)	1870
144	Estudos Cosmologicos	1870 1871
145	Yak.·. e Bo.·.	1870-1871
146	Revista das Sciencias Ecclesiasticas	1870-1875
147	Boletim Bibliographico	1870
148	A Federação	1871
149	O Peregrino	1871-1872
150	Trovão da Beira	1871
151	O Zabumba (18)	1871
152	A Gaita de Folles (19)	1871
153	O Progresista	1871 1873
154	Correspondencia de Coimbra	1872-1908
155	Civilisação (*2.ª epocha*)	1872-1873
156	O Zephiro	1872
157	Numismatica Portugueza	1873
158	Jornal de Coimbra (*3.º d'este nome*	1873-1876
159	Jornal do Iniciado	1873-1875
160	Piparote	1873
161	Republica Portugueza	1873
162	A Lyra	1874
163	Sul de Portugal	1874
164	A Bohemia (20)	1874
165	O Mosaico	1874-1875
166	Luz da Razão (*1.ª epocha em Coimbra* (21)	1874-1876
167	Photographias	1875
168	Reformador	1875
169	Partido Liberal	1875
170	Gazeta do Correio (3)	1875
171	Evolução (*1.º d'este nome*)	1876-1877
172	O Seculo	1876-1878
173	Boletim Ecclesiastico da Diocese d'Elvas (22)	1877-1878
174	Jornal de Sciencias Mathematicas (23)	1877-1905
175	Ramalhete das Salas (3)	1877
176	Vespa	1877
177	Revista de Theologia	1877-1878
178	Litteratura Occidental	1877-1878
179	Archivo Bibliographico (*1.º d'este nome*)	1877-1878
180	O Partido do Povo	1878-1879
181	O Mestre Popular (24)	1878-1879
182	Lucerna	1878
183	Gazeta de Coimbra (*1.º d'este nome*)	1878
184	A Justiça (*1.º d'este nome*)	1878
185	Estudos Medicos	1878 1881
186	A Voz do Artista (*1.º d'este nome*)	1878-1881
187	Ordem	1878-1905
188	Jornal dos Artistas	1878 1879
189	A Civilisação Catholica (25)	1878-1883
190	Caloiro (*1.º d'este nome*) (26)	1878
191	A Academia (*2.º d'este nome*)	1878 1879
192	O Astro da Juventude	1879
193	Boletim da Bibliographia Portugueza	1879 1883
194	Os Brazões Portuguezes	1879 1880
195	Portugal Pittoresco	1879
196	O Echo Juvenil	1879
197	O Artista	1879
198	Jornal de Administração	1879 1880
199	Jornal de Administração, Legislação Administrativa	1879-1880
200	A Civilisação (*2.º d'este nome*) (3)	1879
201	A Aurora do Mondego (*1.º d'este nome*) (27)	1879
202	O Recreio (*1.º d'este nome*)	1879
203	Flor do Mondego (*2.º d'este nome*) (28)	1879
204	Revista de Coimbra (*2.º d'este nome*) (29)	1879 1880
205	Jornal Auxiliar de Escriptorio e Repartições	1879-1882
206	A Aurora do Mondego (*2.º d'este nome*) (30)	1879
207	Zumbidos	1880
208	O Pensamento	1880
209	O Noticiarista (3)	1880
210	Revista Pedagogica (3)	1880
211	Revista Scientifica e Litteraria	1880 1881
212	Boletim Litterario	1880 1882
213	Coimbra-Medica	1881-1901
214	O Auxiliar d'Escriptorio (*2.ª epocha*)	1881-1882
215	Luz da Razão (*2.ª epocha*) (31)	1881
216	Zé P'reira	1881
217	Correio das Provincias	1881
218	Porta Ferrea (*1.º d'este nome*)	1881
219	A Evolução (*2.º d'este nome*)	1881-1882
220	A Borboleta	1882-1883
221	A Esperança (*1.º d'este nome* (3)	1882
222	O Estudo (*1.º d'este nome*)	1882
223	Caloiro (*2.º d'este nome*)	1882
224	O Centenario do Marquez de Pombal (*Numero unico*) (32)	1882
225	Folha Litteraria	1882
226	A Bandeira do Trabalho (3)	1882
227	Cacholetas (33)	1882
228	Boletim do Burocrata	1882
229	A Mosca	1882
230	O Trabalho (*2.º d'este nome*)	1882
231	A Bespa	1882
232	O Saca de Carvão (3)	1882
233	O Besouro	1882
234	A Instrucção	1882 1883
235	O Pyrilampo (*1.º d'este nome*) (34)	1882
236	Officina	1883-1891
237	Instituições Christãs	1883 1893
238	Violeta	1883
239	Sociedade Broteriana	1883 1908
240	O Regenerador	1883
241	Desengano (*1.º d'este nome*) (3)	1883
242	O Imparcial de Coimbra	1883-1893
243	Coimbra em Fralda (*1.ª epocha*)	1883
244	A Mocidade (*1.º d'este nome*) (35)	1883
245	A Moda (36)	1883-1886
246	Na Berlinda (37)	1883
247	O Espectro do Prior (38)	1883
248	Panorama Contemporaneo	1883-1884
249	O Astro	1883
250	Revista Illustrada da Exposição do Districto de Coimbra	1884
251	A Sciencia Catholica	1884-1888
252	O Desengano (*2.º d'este nome*)	1884
253	Coimbra em Fralda *2.ª (epocha)*	1884
254	O Cutello	1884
255	Voz do Artista (*2.º d'este nome*)	1884 1890
256	Aurora do Tejo (39)	1884
257	Correios e Telegraphos	1884-1885
258	Eccos da Infancia (40)	1885
259	O Reclame	1885
260	21 de Março (*Numero unico*)	1885
261	Bejá-Creche (*Numero unico*) (41)	1885
262	Os Funccionarios Publicos (*2.ª serie*)	1885
263	O Cartão de Visita	1885
264	A Imprensa	1885-1886
265	Folha Academica	1886
266	Academia de Coimbra (42)	1886
267	Correio da Universidade	1886
268	Gazeta de Coimbra (*2.º d'este nome*)	1887
269	Atheneu Popular (*Numero unico*)	1887
270	Fraternidade Militar (*Numero unico*)	1887
271	Correspondencia da Figueira (43)	1887-1888
272	O Beirão (44)	1887 1888
273	Fraternidade (*Numero unico*) (45)	1888
274	A Critica	1888
275	A Joia (46)	1888
276	O Pyrilampo (*2.º d'este nome*)	1888
277	Le Courrier de France et du Portugal (47)	1888
278	Jornal de Anadia (48)	1888
279	O Sargento	1888
280	Preito Academico (*Numero unico*)	1888
281	A Liberdade (*3.º d'este nome*) (49)	1888
282	Bohemia Nova	1889
283	Nem cá nem lá	1889
284	Insubmissos	1889
285	Bohemia Velha (50)	1889
286	Memoranda (*Numero unico*)	1889
287	As musicas do exercito (3)	1889
288	Jornal Militar	1889-1890
289	Jornal para todos (*1.ª serie*)	1889
290	Semanario de Annuncios	1889
291	Noticias de Coimbra (*1.ª epocha*) (*1.º d'este nome*) (51)	1889
292	Noticias de Vieira (52)	1889
293	O Operariado (53)	1889
294	Lisboa-Coimbra (54)	1889
295	Novo Tempo (55)	1889 1890
296	Noticias de Coimbra (*2.ª epocha*)	1889
297	A Verdade (*1.º d'este nome*)	1889
298	A Via Latina	1889
299	Commercio Conimbricense (56)	1889-1890
300	O Districto de Coimbra (*1.º d'este nome*)	1889
301	Jornal para todos (*2.ª serie*)	1890
302	Folha Verde (57)	1890
303	Ultimatum	1890
304	O Primeiro de Maio	1890-1891
305	Anathema (*Numero unico*)	1890
306	Encyclopedia social	1890
307	Crença Popular (58)	1890
308	Revista de Coimbra (*3.º d'este nome*)	1891
309	Sociologia e Direito (3)	1891
310	Revista Florestal (59)	1891
311	Alarme	1891-1892
312	O Povo e o Exercito	1891-1892
313	A Correspondencia	1891
314	O Commercio de Coimbra	1891 1900
315	Azagaia	1891
316	Gazeta Nacional	1891-1894
317	Boletim de Legislação Portugueza	1892
318	O Defensor do Povo (*1.ª serie*)	1892
319	O Formigão	1892
320	Boletim Mensal do Governo Ecclesiastico da Diocese de Coimbra	1893-1905
321	Revista Nova	1893
322	Os Novos (*1.º d'este nome*)	1893-1894
323	A Reacção	1893
324	Revista Livre (*1.º d'este nome*)	1893
325	Pequena Revista	1893
326	O Mondego (*1.º d'este nome*)	1893
327	Districto de Coimbra (*2.º d'este nome*)	1894 1896
328	O Raio	1894
329	Conquista do Bem	1894
330	Insolencias (*1.ª serie*)	1894
331	Revista Contemporanea	1894-1896
332	Os Barbaros	1894-1895
333	Insultos	1894
334	O Cenaculo	1894
335	Insolencias (*2.ª serie*)	1894-1895
336	Annaes das Sciencias Naturaes (60)	1895-1903
337	Correio de Leiria (61)	1895
338	Resistencia	1895-1908
339	Defensor do Povo (*2.ª serie*)	1895-1897
340	Revista Bibliographica (*1.ª serie*)	1895
341	O Pimpolho	1895
342	O Operario de Coimbra	1895
343	Correio de Soure (62)	1895
344	Arte	1895-1896
345	O Bohemio	1895-1896
346	Portugal Artistico Monumental	1896
347	Revista Bibliographica (*2.ª serie*)	1896
348	A Liberdade (*4.º d'este nome*)	1896
349	A Miniatura	1896
350	A Verdade (*2.º d'este nome*)	1896
351	Jornal dos Estudantes	1896
352	A Sebenta	1896
353	Flanando	1896
354	Palito	1896
355	A Alvorada	1896
356	O Colibri	1896
357	Bofetadas	1896
358	Portugal (*1.º d'este nome*)	1896
359	O Alliado	1896
360	A Primavera (*1.º d'este nome*)	1896
361	O Jornal de Condeixa (63)	1896
362	A Flor do Mondego (*3.º deste nome*)	1896
363	Os Novos (*2.º d'este nome*)	1896 1897
364	Argus	1896-1897
365	A Patria (*1.º d'este nome*)	1897
366	A Social	1897
367	Gondola	1897
368	A Academia (*3.º d'este nome*)	1897
369	Boletim Diocesano (64)	1897
370	O Gaiato	1897
371	Voz do Porvir	1897
372	A Nympha do Zezere (65)	1897
373	O Auxiliar de Escriptorio (*Nova serie*) (*2.ª epocha*)	1897-1898
374	O Caminho	1897
375	A Floresta	1897
376	A Praça Publica	1897
377	Risos Lisos	1897
378	Taboense (66)	1897
379	Portugal (*2.º d'este nome*)	1897
380	Clarim das Ruas	1897
381	Revista da Beira (67)	1897
382	Hoje	1898
383	Voz de Soure (68)	1898
384	Campeão da Liberdade (69)	1898-1899
385	A Federação Escolar (70)	1898 1903
386	O Tejo	1898
387	O Philarmonico Portuguez (71)	1898-1899
388	Revista do Clero (3)	1898
389	Gazeta das Provincias (72)	1898 1899
390	Em plena festa (*Numero unico*) (73)	1898
391	O Mondego (*2.º d'este nome*)	1898
392	O Revoltado (74)	1898
393	Revista Negra	1898
394	A Má Lingua	1898-1899
395	Revista Escolar	1899
396	Boletim da Sociedade do Nivel	1899
397	Revista do Civil (*1.º d'este nome*)	1899
398	A Revista Litteraria	1899
399	Revista Loura	1899
400	O Cauterio	1899
401	Revista Coimbrã	1899
402	O Cabula (*1.º d'este nome*) (3)	1899
403	O Povo de Soure (75)	1900
404	A Barcarola	1900
405	O Desabafo	1900
406	Boletim do Syndicato Agricola de Coimbra	1900-1902
407	Partido Nacional	1901
408	Jornal de Coimbra (*4.º d'este nome*) (76)	1901
409	Archivo Bibliographico (*2.º d'este nome*)	1901
410	Bibliographia	1901
411	Coimbra Comica (*1.º d'este nome*)	1901
412	Reclame da Livraria Portugueza	1901
413	Pedante	1901
414	Coimbra Comica (*2.º d'este nome*) (*Numero unico*)	1901
415	A Gazeta Illustrada	1901
416	Movimento Medico	1901-1906
417	Revista de Luso (77)	1901
418	Folha de Coimbra	1901-1908
419	Jornal de Penacova (78)	1901
420	Boletim hebdomadario estatistico e obituario (79)	1901-1903
421	Gatinhos	1901
422	O Liberal	1902-1903
423	Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes (80)	1902 1907
424	A Esperança (*2.º d'este nome*) (81)	1902
425	A Folha de Penacova (82)	1902
426	O Alferce	1902
427	A Moca	1902
428	O Clarim	1902
429	A Porta Ferrea	1902
430	Hespanha e Portugal (*Numero unico*)	1902
431	O Estás t'a rir	1902
432	Flor de Coimbra (*1.º d'este nome*)	1902
433	A Vida Academica	1902
434	O Mondego (*2.ª epocha do 2.º jornal d'este nome*)	1902
435	Centenario da Sebenta (*Numero unico*)	1902
436	Philatelia (83)	1902
437	Flor de Coimbra (*2.º d'este nome*)	1902
438	Liz e Lena (84)	1902
439	Estrella Academica	1902
440	Revista Livre (*2.º d'este nome*)	1902-1903
441	O Pagode	1902
442	A Rua (*Numero unico*)	1902
443	A Folia (*Numero unico*)	1902
444	A Justiça (*2.º d'este nome*)	1902-1903
445	A Flor	1902
446	A Careta (*1.º d'este nome* (*Numero unico*)	1902
447	Burgo Podre (85)	1902-1903
448	A' memoria de Joaquim Falcão de Magalhães (*Numero unico*)	1902
449	Revista Livre (*3.º d'este nome*)	1902
450	Annaes da saude publica do reino (86)	1903-1905
451	Revista do Civil (*2.º d'este nome*)	1903
452	Estudos Juridos	1903
453	A Careta (*2.º deste nome*)	1903
454	A Legislação	1903-1908
455	A Jurisprudencia dos Tribunaes	1903-1908
456	O Ensino	1903
457	A Escola	1903
458	O Malcreado (*1.º d'este nome*) (*Numero unico*)	1903
459	O Recreio (*2.º d'este nome*)	1903
460	A Mocidade (*2.º d'este nome*) (87)	1903 1908
461	O Lyrio	1903
462	A Flor do Mondego (*4.º d'este nome*)	1903
463	O Estudo (*2.º d'este nome*)	1903
464	A Infancia	1903
465	A Jurisprudencia	1903
466	A Voz do Alumno	1903
467	O Cabula (*2.º d'este nome*)	1903
468	A Lusa Athenas	1903
469	O Estudo (*3.º d'este nome*)	1903
470	Os Novos (*3.º d'este nome*) (88)	1903
471	O Portugal Chauffeur	1903 1905
472	Recreio Litterario (*2.º d'este nome*) (89)	1903-1904
473	A Praia (*Numero unico*) (90)	1903
474	A Aurora Commercial (91)	1903-1905
475	A Cidade de Coimbra	1903
476	A Lealdade	1903
477	Miniaturas	1903
478	A Liberdade (*5.º d'este nome*)	1903
479	A Verdade (*3.º d'este nome*)	1903
480	O Defensor	1903

481 A Desaffronta (*Numero unico*) (92) . 1903
482 A Troça 1903
483 O Ridiculo 1903
484 Gazeta Academica . 1903
485 Correio do Vouga (93). 1903
486 Figueira (94) . . . 1903-1904
487 O Povo (*2.º d'este nome*) (95) 1904
488 Gloria aos Vencidos (*Numero unico*) (96) 1904
489 O Povo Figueirense (97). 1904
490 A Aurora 1904
491 A Razão (98) . . . 1904
492 O Malcreado (*2.º deste nome*) (*Numero unico*) 1904
493 O Dominó (*Numero unico*) 1904
494 O Petiz 1904
495 O Marchante . . . 1904
496 Adelina Abranches (*Numero unico*) . . 1904
497 A Folha do Fundão (99). 1904
498 Nova Aurora (100) . 1904
499 O Combate (101). . 1904
500 Os Pavões 1904
501 A Patria (*1.º d'este nome*) 1904
502 Arte & Vida . . . 1904-1905
503 A Plebe. 1904
504 Eduardo Coelho (*Numero unico*) . . . 1904
505 O Ideal 1905
506 A Luz 1905
507 Aurora Academica (102) 1905
508 Supplemento de Caricaturas (103) . . 1905
509 Boletim do Clero. . 1905-1907
510 Estudos Sociaes . . 1905-1907
511 O Béto 1905
512 O Pensamento . . 1905
513 O Porvir 1905
514 A Manhã 1905
515 O Maucreado (*Numero unico*) (*1.º d'este nome*) 1905
516 Cocottes (*Numero unico*) 1905
517 O Maucreado (*Numero unico*) (*2.º d'este nome*) 1905
518 Alçado-e-Cahido (*Numero unico*) (104) 1905
519 O Postal 1905-1906
520 O Livre Pensa mento 1905
521 O Annunciador (105) 1905
522 Annaes scientificos da Academia Polytechnica do Porto (106) 1905-1907
523 Recepção aos novatos (*Numero unico*) 1905
524 A Ventosa. . . . 1905
525 Revista Ecclesiastica 1905-1908
526 Era Nova 1906
527 Echos da Mocidade . 1906
528 O Diabo (*Numero unico*) 1906
529 O Mau Creado (*Numero unico*) 1906
530 A Má creação (*Numero unico*) 1906
531 A Patria (*2.º d'este nome*) 1906
532 Atlantida (107) . . 1906
533 O Districto de Castello Branco (108). . 1906
534 O Povo Conimbricense (*Numero unico*) . 1906
535 O Annunciador (*2.ª epocha do 2.º jornal d'este nome*) (109) . 1906
536 Noticias da Guarda (110) 1906-1907
537 O Reclamo 1906-1908
538 O Correio de Coimbra (111) 1906
539 A Troça 1906-1907
540 Caricatos 1906-1907
541 No Circo 1906-1907
542 A Defeza (112) . . 1906-1907
543 A Batina 1907
544 A Verdade (*4.º d'este nome*) 1907
545 A Primavera (*2.º d'este nome*) . . . 1907
546 Caixeiro 1907
547 Coimbra-Club . . . 1907-1908
548 Figueira-Reclame (113) 1907
549 La Revue Royale (114) 1907
550 Noticias de Coimbra (*2.º jornal d'este nome*) 1907-1908
551 O Novato 1907-1908
552 O Futuro (115) . . 1908
553 Chronica Alegre . . 1908
554 O Seculo XX . . . 1908
555 O Trinta Diabos (*Numero unico*) . . . 1908
556 O Bem Creado (*Numero unico*) . . . 1908
557 O Malcreado (filho) (*Numero uuico*) . . 1908
558 Album de Coimbra . 1908
559 O Portuguez (116) . 1908
560 O Dever (117) . . 1908
561 A Defeza 1908
562 Revista de Coimbra (*4.º d'este nome*) (*Numero unico*) . . . 1908

NOTAS

(1) Apesar da imprensa ser introduzida em Coimbra em 1530, só se publicou o primeiro jornal d'esta cidade em 1808.

(2) O *Jornal de Coimbra*, 1.º d'este nome, publicado de 1812 a 1820, era redigido n'esta cidade, mas imprimia-se em Lisboa.

(3) Só se publicou o prospecto.

(4) O n.º 1 do *Cidadão Literato* foi impresso em Lisboa, e os tres numeros seguintes em Coimbra.

(5) A *Sentinella Politica* de 1821 era escripta no Porto e imprimia-se em Coimbra.

(6) O n.º 1 e unico do *Brazileiro em Coimbra* publicou-se em 3 de Abril de 1823. Foi escripto pelo academico brazileiro Candido Ladislau de Figueiredo, do 5.º anno de Leis, natural da Bahia; e n'elle se defendia abertamente a separação do Brazil, o que provocou em Coimbra uma seria agitação academica. Para a tranquillisar teve o conservador da Universidade, Bernardo de Serpa Saraiva, de praticar a arbitrariedade de mandar prender e deportar para fóra da cidade o redactor do jornal.

(7) O *Correio do Porto* publicado em Coimbra desde 6 de janeiro de 1833 até 7 de Maio de 1834, tinha aquelle titulo, apesar de ser impresso n'esta cidade, porque anteriormente havia sido publicado no Porto. Quando o exercito liberal entrou n'aquella cidade em 9 de julho de 1832, fugiu d'alli o redactor do *Correio do Porto*, e veiu para Coimbra continuar a sua publicação. Este jornal era vulgarmente conhecido pelo nome de *Cavallinho*, em razão de uma gravura que tinha por cima do titulo, representando um *Postilhão*.

(8) Só os tres primeiros numeros é que foram impressos, ou tem a designação de o haverem sido, em Coimbra. Os restantes foram impressos em varias outras terras, junto ao quartel general do estado maior de D. Miguel, em marcha sobre Lisboa.

A typographia volante onde se imprimiu este jornal, organisada em Coimbra por ordem do intendente geral da policia João Gaudencio Torres, e que acompanhou o exercito de D. Miguel, chegou a ir a Evora. O prelo d'essa typographia, (que se denominava *Typographia da Intendencia Geral da Policia do exercito*), voltou d'aquella cidade depois da convenção de Evora Monte, achando-se ainda hoje na imprensa da Universidade.

(9) O jornal *O Cometa*, foi publicado em defeza do partido conservador cartista. Apenas sairam tres numeros. Publicaram-se porém mais, em meias folhas de papel, as *Barbas do Cometa*, a *Cabelleira do Cometa* e a *Cauda do Cometa*, que não são considerados como periodicos diversos, mas uma especie de supplementos ao *Cometa*.

(10) A começar em 1849, foi publicada uma serie de memorias biographicas, com o titulo de *Memorias do Instituto da Academia Dramatica de Coimbra*; comtudo o numero 4 e ultimo, de 1852, tem o titulo de *Memorias do Instituto de Coimbra*, em vista da nova organisação do Instituto

(11) O *Conimbricense* é a continuação, com differente titulo do *Observador* (2.º d'este nome), que havia começado a publicar-se em 1847.

(12) Por desintelligencia entre os iniciadores do jornal *O Tempo*, que se projectou publicar em 1855, não chegou a sair este jornal, saindo em seu logar o *Tribuno*, que começou a publicar-se em 1856. Em 8 de Agosto da mesmo anno reuniu se o *Tribuno* com o *Popular*, que se publicava desde 30 de Março de 1855, ficando d'ahi em diante com o titulo de *Tribuno Popular*.

(13) No anno de 1860 publicou-se o prospecto da *Revista do Mondego*; porém em logar d'esse titulo saiu com o de *Academico* (2.º d'este nome).

(14) Quando em 1860 se publicava na 2.ª epocha o *Cysne do Mondego*, resolveu o seu proprietario, que no dia 1 de Janeiro de 1861 se começasse a publicação de um outro periodico, com o titulo de *Ecco dos Partidos*. Como, porém, se não realisassem as 500 assignaturas, que o alludido proprietario dizia precisar para esse fim, não se fez a publicação do *Ecco dos Partidos*.

(15) A *Colligação das Provincias* destinava-se a substituir os *Preludios Litterarios* que se publicaram de 1858 a 1861. Deveria ser politico e no formato da *Revolução de Setembro*. Terminaram porém os *Preludios Litterarios* em Janeiro de 1861, sem que fosse substituido pela *Colligação das Provincias*.

(16) O n.º 1 d'este jornal, publicado na Imprensa da Universidade, foi reimpresso na mesma imprensa, mas differem as duas edições entre si, não só no arranjo typographico, mas egualmente na disposição das materias da ultima pagina.

(17) O *Auxiliar de Escriptorio* começou em 1869 e continuou até 1870. Suspendeu em seguida a sua publicação, sendo substituido pelo *Almanach Auxiliar de Escriptorio*. Voltou porém a publicar-se em 1881-1882, e mais tarde foi ainda publicada uma nova serie de 1897 a 1898.

(18 e 19) Os jornaes o *Zabumba* e a *Gaita de Folles* foram publicados conjunctamente com as *sebentas de Direito Civil*, em 1871. O distincto escriptor, sr. Alberto Pimentel, no seu livro — *Poetas do Minho, I, João Penha*, — publicado em 1894, considerava como perdidos para a bibliographia estes dois jornaes que João Penha publicou nas referidas *sebentas*, quando frequentava o 3.º anno da faculdade de direito. Ao favor, porém, de um amigo, que nos emprestou a collecção das *sebentas* do referido anno, talvez hoje exemplar unico, podémos fazer reimprimir esses rarissimos jornaes, em segunda edição perfeitissima, e que é tambem rara, pois só foram lytographados quatro exemplares.

(20) Em 1874 publicou-se o *Supplemento ao n.º 1 da Bohemia* (*publicação futura*). Ahi se declaravam as condições da assignatura da *Bohemia*, que devia ser uma revista critica e litteraria. Não se effectuou porém essa publicação.

(21) A *Luz da Razão* publicou-se no Porto até ao n.º 146. Desde o n.º 147, de Fevereiro de 1874, imprimiu-se em Coimbra até ao n.º 166, de Junho de 1876. Foi a primeira epocha n'esta cidade.

(22) O *Boletim Ecclesiastico da Diocese d'Elvas*, que havia sido impresso em Elvas até ao n.º 5, foi em 1878 impresso em Coimbra, saindo aqui os n.os 6, 7 e 8

(23) Este jornal fundado em 1877 pelo distincto professor da faculdade de mathematica da Universidade, sr. dr. Gomes Teixeira, e impresso na Imprensa da Universidade, continuou a ser impresso na mesma imprensa, mesmo depois do sr. dr. Gomes Teixeira ser nomeado lente da Academia Polytechnica do Porto. Terminou em 1905.

(24) A redacção do *Mestre Popular* era na Figueira da Foz, imprimindo-se porém em Coimbra na Imprensa Litteraria.

(25) Jornal de Coimbra impresso no Porto.

(26) Em 1878 imprimiu-se e distribuiu-se o prospecto do *Caloiro* (1.º d'este nome). Porém em logar do periodico sair com esse nome, começou a publicar-se com o titulo de *Astro da Juventude*.

(27) Em 1879 publicou-se o prospecto da *Aurora do Mondego*, folha quinzenal, instructiva e recreativa, que devia ser a continuação do *Ecco Juvenil*, mas não chegou a publicar-se.

(28) Com a *Flor do Mondego*, (2.º periodico d'este nome), publicado em 1879, deu-se a singularidade de se imprimir duas vezes o n.º 1, fazendo as duas edições differença no formato e em parte das materias. O primeiro n.º 1 foi impresso na typographia da *Ordem*, e o 2.º n.º 1 na imprensa Litteraria.

(29) A *Revista de Coimbra* (2.ª d'este nome), publicada de 1879 a 1880, era impressa no Porto.

(30) Ainda n'esse anno de 1879 saiu um outro prospecto para uma folha semanal, intitulada *Aurora do Mondego*, na qual se propunham os seus iniciadores tratar de assumptos de interesse para as classes operarias, mas não chegou tambem a publicar-se.

(31) A 2.ª epocha da *Luz da Razão*, em Coimbra, foi no anno de 188[illegible]. No intervallo desde 1876, tinha sido outra vez impressa no Porto.

(32) O numero unico do *Centenario do Marquez de Pombal*, mandado imprimir pela commissão academica dos festejos do centenario, não chegou a ser distribuido por não ter a mencionada commissão satisfeito á imprensa da Universidade a insignificante despeza do papel, pois que a composição e impressão foi gratuita por ordem do governo.

(33) Apenas se imprimiu o n.º 1 das *Cacholetas*, sendo supprimido este jornal logo depois de impresso, em vista das ameaças feitas ao seu proprietario por um dos individuos visados e criticados no referido numero.

(34) Chegou a estar composto e no prelo, na imprensa Minerva, o jornal de estudantes de preparatorios *O Pyrilampo*, que não poude ser impresso por não terem obtido os seus iniciadores a quantia sufficiente para as despezas da impressão. Antes, porém, de se desmanchar a composição, foi impresso o exemplar que possuimos, que é o unico que existe.

(35) A *Mocidade* era jornal de Albergaria, impresso em Coimbra.

(36) A *Moda* era um periodico trimensal pertencente aos proprietarios da fabrica de chapeus do Porto, srs Costa Braga & Filhos, destinado a annunciar os productos da sua fabrica. Os primeiros numeros foram impressos no Porto, e do n.º 3 a 14 (1883-1886), em Coimbra, na imprensa Litteraria.

(37) O jornal *Na Berlinda*, publicado em 1883, não designa o local da impressão, mas foi impresso em Coimbra na imprensa Academica.

(38) O mesmo succedeu com o *Espectro do Prior*, que foi egualmente impresso n'esta cidade, apezar de não indicar a typographia e o local da impressão.

(39) E' jornal de Gavião, impresso em Coimbra.

(40) Jornal de Soure, impresso em Coimbra.

(41) A segunda edição d'este numero unico foi impressa em Coimbra.

(42) No *Conimbricense* n.º 4072 de 4 de Setembro de 1886, foi inserta uma noticia onde se indicam os periodicos que por essa epocha se publicavam em Coimbra N'essa noticia saiu *Coimbra Academica* em vez de *Academia de Coimbra*. Esse erro, infelizmente, foi repetido no livro *Os jornaes portuguezes*, do fallecido e considerado escriptor sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, e novamente pelo distincto bibliophilo sr. Silva Leal no diccionario *Portugal*.

(43) Este jornal da Figueira da Foz imprimiu-se em Coimbra desde o n.º 80 de 14 de Outubro de 1887, até ao n.º 97 de 30 de Dezembro de 1887, numeros pertencentes ao 12.º anno da publicação do mesmo jornal, e ainda o n.º 1 de 5 de Janeiro de 1888, já pertencente ao 13.º anno.

(44) Jornal de Mangualde impresso em Coimbra.

(45) Este numero unico foi impresso em Coimbra mas distribuido em Folques, revertendo o seu producto para um fim de caridade.

(46) Foram impressos em Coimbra os n.os 6 e 7 d'este jornal de Guimarães.

(47) Foram impressos em Coimbra os n.os 6 a 10 d'este jornal de Lisboa.

(48) Este jornal da Anadia foi impresso em Coimbra desde o n.º 1 a 15.

(49) Jornal de Lisboa impresso em Coimbra.

(50) Jornal de Coimbra impresso em Lisboa.

(51) Os primeiros oito numeros d'este jornal foram impressos em Lisboa, e o n.º 9 ainda da 1.ª epocha e o n.º 10 da 2.ª, em Coimbra.

(52) Este jornal que principiou a publicar se e imprimir-se em Vieira, passou depois a imprimir-se em Coimbra.

(53) Este jornal da Figueira da Foz foi impresso em Coimbra desde o n.º 24 de 1 de Setembro de 1889 até ao n.º 31 de 6 de Novembro do mesmo anno, com o qual findou a publicação.

(54) Impresso em Lisboa.

(55) Jornal de Mangualde impresso em Coimbra.

(56) Jornal de Coimbra impresso em Agueda.

(57) Jornal de Arganil, impresso em Coimbra.

(58) Jornal de Montemór-o-Velho, impresso em Coimbra.

(59) Foi apenas impresso o 1.º numero em prova, a qual possue o iniciador d'esta revista, o sr. Antonio Mendes d'Almeida, professor de viticultura.

(60) Jornal do Porto, impresso em Coimbra.

(61) Jornal de Leiria, impresso em Coimbra.

(62) Jornal de Soure, impresso em Coimbra.

(63) Jornal de Condeixa, impresso em Coimbra.

(64) Os quatro primeiros numeros deste jornal foram impressos em Coimbra.

(65) Jornal da Certã, impresso em Coimbra.

(66) Jornal de Taboa, impresso em Coimbra.

(67) Os dois primeiros numeros da *Revista da Beira* jornal de Taboa, foram impressos no Porto, e os tres ultimos em Coimbra.

(68) Jornal de Soure, impresso em Coimbra.

(69) Jornal da Gollegã, impresso em Coimbra.

(70) Principiou a publicar-se no Porto em 1886. Imprimiu-se em Coimbra desde Abril de 1898 até 1903, voltando novamente a publicar-se no Porto.

(71) Jornal da Figueira da Foz, impresso em Coimbra, de 1898 a 1899.

(72) Jornal da Certã, impresso em Coimbra.

(73) Este numero unico foi impresso em Coimbra e offerecido ás damas de Castello Rodrigo como recordação da noite de 10 de Abril de 1898.

(74) Saiu apenas um numero d'este jornal, impresso clandestinamente na typographia do *Tribuno Popular*, por alguns aprendizes da mesma typographia.

(75) Jornal de Soure, impresso em Coimbra.

(76) Successor e continuador do *Commercio de Coimbra*.

(77) Jornal de Luso, lytographado em Coimbra.

(78) Jornal de Penacova, impresso em Coimbra.

(79) Jornal do Porto, impresso em Coimbra.

(80) Jornal de Lisboa, impresso em Coimbra.

(81) Os primeiros numeros d'este jornal de Coimbra foram impressos na Louzã e os restantes em Coimbra.

(82) Jornal de Penacova, impresso em Coimbra.

(83) Jornal de Guimarães, impresso em Coimbra.

(84) Jornal de Leiria, impresso em Coimbra.

(85) Jornal de Guimarães, impresso em Coimbra.

(86) Os dois primeiros numeros ou tomos d'este *Boletim*, relativos a *Hygiene*, foram impressos em Coimbra.

(87) Interrompeu a publicação em Maio de 1904. Voltou a publicar-se em 3 de Setembro de 1905. Teve nova suspensão em 28 de Janeiro, reapparecendo outra vez em 1 de Setembro de 1907.

(88) Este jornal de Coimbra foi impresso em Villa Nova de Famalicão até ao n.º 2, e do n.º 3 em deante, impresso em Coimbra.

(89) Jornal da Figueira da Foz, impresso em Coimbra até ao n.º 7.

(90) Numero unico da Figueira da Foz mas impresso em Coimbra. Foi distribuido no dia 5 de Agosto de 1903, por occasião da festa da colonia hespanhola.

(91) Não se imprimiu por lapso o n.º 7 d'este jornal de Coimbra.

(92) Este numero unico foi impresso em Coimbra e distribuido na Figueira da Foz por occasião de julgamento de alguns empregados do commercio d'aquella cidade.

(93) Jornal de Eixo, redigido e impresso em Coimbra.

(94) Jornal da Figueira da Foz, impresso em Coimbra.

(95) Idem, idem.

(96) Numero unico de Figueira da Foz, impresso em Coimbra, commemorativo da revolta republicana do Porto em 31 de Janeiro de 1891.

(97) Jornal da Figueira da Foz, impresso em Coimbra.

(98) Idem, idem.

(99) Jornal do Fundão, impresso em Coimbra.

(100) Jornal de Taboa, impresso em Coimbra.

(101) Jornal da Guarda, impresso em Coimbra.

(102) Jornal de Leiria, impresso em Coimbra.

(103) A publicação d'este jornal, que devia ter uma parte impressa e outra lytographada, foi prohibida pela auctoridade, quando já estava prompta a parte lytographada, unica que alguns colleccionadores de jornaes poderam ainda alcançar.

(104) Numero unico da Vidigueira, impresso em Coimbra.

(105) Jornal da Figueira da Foz, impresso em Coimbra.

(106) Revista scientifica do Porto, impressa em Coimbra.

(107) Jornal de Coimbra, impresso em Villa Nova de Famalicão.

(108) Jornal de Castello Branco, impresso em Coimbra.

(109) Jornal da Figueira da Foz, impresso em Coimbra.

(110) Jornal da Guarda, impresso em Coimbra.

(111) O *Correio de Coimbra* era continuação do *Marchante*.

(112) Foram apenas impressos em Coimbra dois numeros d'este jornal de Pombal.

(113) Jornal da Figueira do[illegible] impresso em Coimbra.

(114) Jornal de Lisboa, impresso em Coimbra.

(115) Jornal de Coimbra impresso no Porto. Só saiu o primeiro numero d'este jornal que os seus proprietarios tencionavam publicar diariamente.

(116) Jornal de Torres Vedras impresso em Coimbra.

(117) Saiu apenas o prospecto. Chegou a estar composto o cabeçalho e parte do primeiro numero d'este jornal, mas não poude ser publicado.

ERRATA

Na 3.ª pagina, 2.ª columna, está errad[a] uma das datas relativas á *Typographia d[o] Paiz*. Deve lêr-se — 1869 a 1871.

Na mesma pagina 3.ª columna, saiu errada a data da fundação da *Imprensa Academica*, que deve ser 1870 e não 1872.

Ainda na mesma pagina e columna quando se faz referencia á *Typographia Auxiliar de Escriptorio*, deve addiccionar-se que em 1892, depois do fallecimento do seu fundador, mudou o titulo para *Typographia de M. C. da Silva, successores*, passando definitivamente a usar da designação de *Typographia Auxiliar de Escriptorio*, desde julho de 1893.

Na 4.ª pagina, 3.ª columna, o titulo do capitulo, deve ser —*Principio do jornalismo em Portugal* = e não em *Coimbra* — como saiu